



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
**CÂMPUS JATAÍ**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA**

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor: **Prof. Edward Madureira Brasil**  
Vice-Reitor: **Prof. Benedito Ferreira Marques**  
Pró-Reitora de Graduação: **Profa. Sandramara Matias Chaves**  
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Profa. Divina das Dores de P. Cardoso**  
Pró-Reitor de Administração e Finanças: **Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral**  
Pró-Reitor de Extensão e Cultura: **Prof. Anselmo Pessoa Neto**  
Pró-Reitor de Desenv. Inst. e Rec. Humanos: **Prof. Jeblin Antônio Abraão**  
Pró-Reitor de Assuntos da Comunidade Universitária: **CD. Ernado Melo Filizzola**

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CÂMPUS JATAÍ

Diretora: **Prof. Wagner Gouvêa dos Santos**  
Vice-Diretor: **Prof. Alessandro Martins**  
Assessora de Graduação: **Profa. Eliana Melo Machado Moraes**  
Assessor de Pesquisa e Pós-Graduação: **Prof. Levi Carina Terribile**  
Assessora de Extensão e Cultura: **Prof. Ricardo Alexandre de Matos**  
Assessora de Assuntos Estudantis: **Profa. Vera Lucia Dias da Silva Fontana**  
Assessor(a) de Comunicação: **Prof. Claudio Andre Barbosa Lira**  
Assessor(a) de desenvolvimento e Inovação Tecnológica: **Prof. Danival Vieira de Freitas**  
Assessor(a) da Fazenda – Produção Vegetal: **Prof. José Hortencio Mota**

Curso:  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Coordenadora: **Profa. Cátia Regina Assis Almeida Leal**  
Vice-coordenadora: **Profa. Vivianne Oliveira Gonçalves**  
Coordenadora de Estágio: **Profa. Angela Rodrigues Luiz**  
Docentes do Curso/Colegiado do Curso: **Profa. Angela Rodrigues Luiz**  
**Profa. Cátia Regina Assis Almeida Leal**  
**Prof. Chaysther Andrade Lopes**  
**Prof. Edney Rocha Freitas**  
**Profa. Keila Márcia Ferreira de Macedo**  
**Profa. Lilian Ferreira Rodrigues Brait**  
**Profa. Luís César de Souza**  
**Prof. Marcos Gonçalves de Santana**  
**Profa. Marinês Conceição Rieth Corrêa**  
**Prof. Nestor Pérsio Alvim Agrícola**  
**Prof. Paulo José Cabral Lacerda**  
**Profa. Renata Machado de Assis**  
**Profa. Vivianne Oliveira Gonçalves**

Núcleo Docente Estruturante: **Profa. Cátia Regina Assis Almeida Leal**  
**(Presidente)**  
**Prof. Chaysther de Andrade Lopes**  
**Profa. Lilian Ferreira Rodrigues Brait**  
**Prof. Marcos Gonçalves de Santana**  
**Prof. Paulo José Cabral Lacerda**

Técnico-administrativos: **Tatielle Goulart Carvalho**  
**Flávia de Fátima Silva Mendonça Parreira**

**Endereço da Instituição e Localização do Curso:**

Universidade Federal de Goiás – *Câmpus* Jataí – Unidade Jatobá  
Rod BR 364 km 192 - Setor Parque Industrial, nº 3800  
Caixa Postal 03 - CEP 75801-615  
Jataí - Goiás  
Telefone/Fax: (64) 3606-8201 - Administração  
Telefone da Coordenação de Curso: (64) 3606-8306  
e-mail: educajatai@gmail.com  
Página na Internet: <http://www.jatai.ufg/educacaoofisica>

## SUMÁRIO

<b>I - APRESENTAÇÃO DO PROJETO</b> .....	06
a) área de conhecimento.....	08
b) modalidade.....	08
c) grau acadêmico.....	08
d) título a ser conferido.....	08
e) curso.....	08
f) habilitação.....	08
g) carga horária do curso.....	08
h) unidade responsável pelo curso.....	08
i) turno de funcionamento (presencial).....	08
j) funcionamento do curso (EAD).....	08
k) número de vagas.....	08
l) duração do curso em semestres.....	08
m) forma de ingresso ao curso.....	08
<b>II – OBJETIVOS</b> .....	11
Gerais.....	11
Específicos.....	11
<b>III - PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b> .....	12
a) a Prática Profissional .....	12
b) a formação Técnica .....	13
c) a formação ética e a função social do profissional.....	14
d) articulação entre teoria e prática .....	14
e) a interdisciplinaridade.....	15
<b>IV - EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL</b> .....	16
a) perfil do curso.....	16
b) perfil do egresso .....	20
c) habilidades do egresso.....	21
<b>V - ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	22
a) matriz curricular .....	22
b) quadro com carga horária de núcleo comum, núcleo específico obrigatório, núcleo específico optativo e núcleo livre .....	24
c) elenco de disciplinas / ementas com ementas, bibliografia básica e complementar .....	24
d) sugestão de fluxo curricular .....	77
e) prática como componente curricular .....	79
f) atividades Complementares.....	80

<b>VI - POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO.....</b>	<b>81</b>
<b>VII - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</b>	<b>84</b>
<b>VIII - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM</b> <b>.....</b>	<b>85</b>
<b>IX - INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....</b>	<b>86</b>
<b>X - POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA</b> <b>UNIDADE ACADÊMICA.....</b>	<b>87</b>
<b>XI - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO.....</b>	<b>88</b>
<b>XII - REFERENCIAS.....</b>	<b>89</b>
<b>XIII - ANEXOS.....</b>	<b>92</b>

## I - APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Jataí (CAJ), se alicerça na LDB, nas Resoluções n. 01, 02, 27, 28/CNE, no Parecer n. 09/CNE, que trata da formação de professores para a educação básica, na Resolução n. 07/CNE, no Parecer n. 158/CNE, que trata da formação profissional específica da Educação Física, na Resolução n. 06/2002/CONSUNI que cria o RGCG, na Resolução n. 004/ CEPEC, que estabelece a nova política de formação de professores no âmbito da UFG, no Estatuto e no PDI da UFG (2011/2015).

A elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi fundamentada no PPC da UFG/Goiânia, elaborado pela Comissão de Reforma Curricular e adotado pelo CAJ até o momento, e passou por reajuste no ano de 2007 sem, no entanto, modificar o fluxo de disciplinas e a matriz curricular, uma vez que, naquela oportunidade, sentimos a necessidade de esperar a primeira turma, decorrente dessa matriz, concluir o curso para realizarmos uma avaliação, juntamente com esses alunos, a respeito das reais necessidades de alterações.

O primeiro Curso de Licenciatura em Educação Física da UFG foi criado, em Goiânia, em 01 de setembro de 1988, através da resolução n. 283 do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa da UFG e reconhecido pelo MEC em 27 de dezembro de 1994, conforme consta da Portaria n. 1811 e publicada no D.O.U. de 28/12/94. Logo após o início das primeiras turmas em Goiânia, implantaram-se novas turmas nos *campi* da UFG em Catalão (1990) e Jataí (1992 – com início em 1994). O curso de Jataí é, desde o seu surgimento, presencial, e se classifica, na UFG, na grande área de Ciências Humanas, embora em várias situações sua classificação tenha sido considerada, de forma equivocada, como vinculada às Ciências da Saúde. O curso oferta anualmente 40 vagas, desde a primeira turma, que ingressou em 1994, e o acesso ocorre por meio do processo seletivo (vestibular).

Segundo Falqueto (2007), a primeira turma ingressou no período noturno. Decorrente de problemas de espaço físico e infraestrutura, dois anos depois, o curso passou a funcionar no turno matutino<sup>1</sup>. Por aproximadamente 12 anos o curso de Educação Física funcionou em um espaço cedido pelo governo estadual, além de ter a

---

1

As duas primeiras turmas do curso funcionaram no noturno, a partir da terceira turma o curso passou para o matutino.

maioria das aulas práticas distribuídas em vários locais da cidade, e desde 2009 o curso passou a funcionar na Unidade Jatobá do Campus Jataí.

No final do ano de 2007 o CAJ aderiu à proposta do REUNI, em atendimento à política governamental de expansão e estruturação das universidades públicas brasileiras, que seria executada entre os anos de 2008 e 2012. Foi então contemplado com a criação de cinco novos cursos, dentre eles o Bacharelado em Educação Física, cuja proposta partiu dos professores da coordenação do curso de licenciatura em Educação Física.

Em 2010, foram disponibilizadas 40 vagas para ingresso no edital do processo seletivo para o primeiro semestre, prontamente preenchidas. Este novo curso é inserido na grande área de Ciências da Saúde, tendo como modelo de educação a aula presencial, e predominantemente noturno, atendendo, desta forma, a uma parcela da população que não pode fazer um curso superior no diurno. O PPC do Bacharelado em Educação Física mantém identidade própria, porém boa parte dos seus conhecimentos e práticas guardam proximidade com o Curso de Licenciatura.

Em decorrência disso, foram disponibilizados recursos para construção, aquisição de equipamentos e contratação de recursos humanos, o que viabilizou, desta forma, a realização das atividades em espaços físicos adequados, e com os recursos materiais e humanos mínimos indispensáveis ao cumprimento do que é previsto no Projeto Pedagógico do curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado). Após isso, grande parte da infraestrutura e apoio didático pedagógico está concentrada no Campus Jataí, Unidade Jatobá.

A proposta curricular do curso de Licenciatura em Educação Física do CAJ/UFG, desde sua implantação em Jataí, aponta para vários compromissos históricos, dentre os quais, o seu papel decisivo de integrar-se nas transformações da escola, da Educação Física e Educação, com novos redimensionamentos curriculares acerca da corporeidade no interior das práticas educacionais e nas práticas sociais, ou seja, sua finalidade é desenvolver uma proposta progressista na formação de professores, com inserção qualitativa na escola e nos demais ambientes educativos, pedagógicos e sociais, mediada pelas práticas corporais.

Ainda que os compromissos históricos estejam vinculados à formação de professores para intervir nas escolas e na educação, em uma perspectiva generalista e das necessidades colocadas pelo mundo social, esta formação docente também adota uma ação político-pedagógica diferenciada no sistema educacional e nas demais

intervenções profissionais nos espaços do trabalho relacionados ao esporte, lazer, saúde e políticas públicas.

Face aos antigos compromissos assumidos na formação do educador e às novas determinações inscritas na realidade educacional e social, o projeto de mudanças curriculares de licenciatura em Educação Física do CAJ/UFG apresenta como finalidades: a) contribuir para o processo de formação garantindo, ao futuro professor, as devidas competências para pensar, questionar e intervir para superar as práticas equivocadas, inadequadas e desnecessárias ao desenvolvimento da formação humana. Diante disto, o sentido crítico reflexivo e autônomo deve embasar a constituição do conhecimento profissional com uma formação teórica e interdisciplinar fundamentada no trabalho pedagógico e na produção de conhecimentos (científicos e culturais) enquanto horizontes da capacitação do professor de Educação Física; b) reafirmar os compromissos sociais que objetivem a superação das injustiças sociais, da exclusão, da discriminação, da alienação do homem inscritos na cultura corporal humana; c) fortalecer os conteúdos e os elementos presentes no currículo que garantam a identidade da área no projeto de formação do profissional docente em Educação Física.

Assim, são apresentadas a seguir as especificidades do curso.

- a) **Área de Conhecimento:** Ciências Humanas;
- b) **Modalidade:** Presencial<sup>2</sup>
- c) **Grau acadêmico:** Licenciatura Plena;
- d) **Título a ser conferido:** Licenciado em Educação Física
- e) **Curso:** Educação Física;
- f) **Habilitação:** Licenciatura
- g) **Carga Horária do Curso:** 3200h
- h) **Unidade responsável pelo curso:** Campus Jataí
- i) **Turno de Funcionamento (presencial):** predominantemente matutino;
- j) **funcionamento do curso (para EAD):** não temos curso de EAD
- k) **Número de Vagas:** 40 (quarenta);
- l) **Duração do curso em semestres:** mínimo de 8 semestres e máximo de 14 semestres;
- m) **Forma de ingresso ao Curso:** as formas de ingresso ao curso dar-se-ão

---

2

Embora o curso seja presencial, é facultado a cada disciplina utilizar 20% do total da carga horária à distância, utilizando-se da ferramenta MOODLE.

por meio do Vestibular, conforme o Regimento Geral da UFG e do Anexo II do Regulamento Geral de Cursos de Graduação (RGCG), Resolução CONSUNI nº06/2002.

Ao pensar um PPC para nortear todo o trabalho desenvolvido por um curso de formação docente, deve-se considerar uma proposta que viabilize o acesso aos conhecimentos éticos, políticos e culturais voltados para a preparação de profissionais com autonomia para agir profissional e socialmente, que demonstrem condições de atuar conscientemente em defesa de uma formação humana que leve em conta a vida pessoal e social. Isso faz parte das metas que a Universidade tem a cumprir no desempenho de seu papel junto à sociedade, especialmente no que se refere à construção de identidades, ao cultivo livre e autônomo do conhecimento, e à produção e difusão da ciência, da arte e da cultura.

No CAJ/UFG, o curso de Licenciatura em Educação Física defende a Universidade como instituição social, a partir dos parâmetros que respeitam a formação intelectual de seus alunos, bem como a produção científica, tecnológica, artística e filosófica e, principalmente, o atendimento às expectativas e necessidades sociais. Por isso, contribuir na formação de profissionais competentes pressupõe refletir a realidade e encarar os desafios instalados a partir dos problemas locais, regionais e nacionais.

A necessidade de reformulação deste PPC do curso de Licenciatura surgiu a partir de 2006 quando o Campus Jataí passou a ter autonomia pedagógica, no entanto, como exposto anteriormente, sentimos a necessidade de aguardar a primeira turma, decorrente dessa matriz curricular, concluir o curso para realizarmos uma avaliação, juntamente com os alunos, para verificarmos as reais necessidades de alterações. Após essa avaliação, optamos por fazer a reformulação do documento, uma vez que percebíamos diversas fragilidades encontradas na matriz curricular. Além disso, no final do ano de 2007, quando a UFG aderiu ao REUNI, e optamos pela criação do curso de Bacharelado, decidimos que essa reformulação do PPC da licenciatura, deveria levar em consideração a proximidade física e de profissionais envolvidos, tentando garantir suas identidades, objetivos e perfil do profissional que se pretende formar. Na ocasião de escolha de qual curso seria proposto para o REUNI, as discussões apontaram para a necessidade de formar um professor de Educação Física que pudesse se dedicar ao ensino, à pesquisa e à extensão, de forma mais ampla, também em outros campos profissionais, além da escola, que sempre foi o foco da Licenciatura. Não que o curso já existente não atendesse a este intuito, mas as exigências sociais e a demanda do mundo do trabalho demonstravam que o aprofundamento em outros âmbitos, como a

saúde pública e coletiva, seria de grande relevância também, neste momento, para o município e região, talvez até mais do que uma turma adicional de formação de professores para atuarem nas escolas, visto que isto já vinha sendo atendido. Poderíamos desta forma, contribuir com quase todas as áreas de atuação profissional, ao ampliar as possibilidades de trabalho dos egressos dos dois cursos, bem como ao suprir uma necessidade social de professores de Educação Física para atenderem aos mais variados campos de intervenção, em equipes multidisciplinares e nas áreas de promoção da educação, da saúde e da qualidade de vida, bem como de prevenção e reabilitação de patologias (escolas, academias, programas do governo na área social e da saúde, reabilitação física, atendimento a grupos especiais da população, dentre outros).

Portanto, através da percepção de diversas fragilidades encontradas na matriz curricular em vigor, e ao criar um novo curso e um novo PPC, a necessidade de reformulação do PPC da Licenciatura foi iminente, para que fossem feitos ajustes no sentido de permitir o diálogo entre as duas possibilidades de formação, bem como junto ao corpo docente que mediará à produção do conhecimento nestes dois campos, na tentativa de viabilizar relações que, por um lado, sejam salutares e aplicáveis à realidade posta, e que por outro, garanta a identidade e especificidade de cada curso.

## II OBJETIVOS

### Gerais

Formar professores com capacidade para atuarem nas diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, com ênfase na produção de conhecimento e fomento da intervenção acadêmico-profissional no sistema educacional básico, no esporte educacional e nas práticas educativas de saúde e lazer que interagem historicamente e no cotidiano com a escola, cultura e a sociedade.

### Específicos

O curso tem como finalidade estimular:

- I. o processo de reflexão crítica no sentido de compreender a gênese da existência social e cultural humana, perpassando a esfera do trabalho, da cultura, da educação, da escola e do saber;
- II. a formação docente enquanto elemento constitutivo do sujeito na formação da cultura elaborada;
- III. a atividade criadora, transformadora, e a afirmação da autonomia e da liberdade dos sujeitos em todas as suas dimensões;
- IV. a articulação dos componentes curriculares, fecundando o trabalho educativo, a ação pedagógica e a pesquisa científica.

### III - PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Temos como princípios norteadores para a formação profissional do licenciado em Educação Física:

- ✓ o desenvolvimento pleno do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- ✓ a sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus desdobramentos sócio-históricos e culturais;
- ✓ estabelecer a unidade teoria/prática, tanto na produção do conhecimento quanto na organização do saber, entendendo o trabalho como princípio educativo fundamental na escola;
- ✓ o compromisso social e político do profissional da educação junto aos demais educadores e movimentos sociais;
- ✓ o trabalho coletivo pautado na formação de competências político-social, ético-moral e técnico-profissional como referência nuclear da formação docente;
- ✓ o tratamento interdisciplinar do saber da Educação Física junto aos demais saberes políticos, científicos, artísticos, culturais, pedagógicos e técnicos necessários a formação de professores e a prática educativa escolar;
- ✓ a articulação da graduação com a pós-graduação numa perspectiva da educação continuada;
- ✓ a pesquisa como dimensão da formação docente, meio de produção de conhecimento e intervenção na prática pedagógica e social.

#### a) a prática profissional

As habilidades e as competências que devem ser adquiridas durante o Curso de Licenciatura estão fundamentadas em uma perspectiva de formação crítica, capaz de assegurar um modelo de formação de profissionais comprometidos com a práxis social, atuando de forma crítica e criativa, tanto na produção como na transmissão do conhecimento, visando o bem-estar dos sujeitos e da sociedade como um todo.

Neste modelo de formação curricular, pensar no desenvolvimento de competências significa tratar, sobretudo, da dimensão do trabalho humano como uma

práxis transformadora. Isto significa, em outras palavras, capacitar os futuros profissionais para compreenderem as relações de trabalho, sua intervenção no processo produtivo e na realidade social, buscando mudanças e transformações.

O processo de formação humana visa preparar indivíduos que assumam papéis sociais relacionados à vida coletiva e ao uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades. Portanto, o que se busca neste projeto curricular é a preparação de sujeitos que atuem com competência em diferentes situações e contextos.

#### b) a formação técnica

O campo profissional da Educação Física, como os demais campos de conhecimento científico, cultural e profissional, está repleto de contradições, conflitos e interesses variados, portanto, necessita tratar de elementos relevantes para o processo de formação do futuro profissional, visando sua compreensão sobre a realidade do mundo do trabalho, da importância da técnica, dos fundamentos científicos e filosóficos, dos valores sociais e das necessidades do fazer prático. Além disso, objetiva fomentar o pensar crítico acerca da sociedade como um todo e de como agir em diferentes circunstâncias.

A dimensão da pesquisa e da intervenção (extensão), como foco das atenções do curso, implica na qualificação voltada para a iniciação científica, tendo-a como dimensão mediadora fundamental da formação. Neste sentido, a pesquisa deve ser vista como a possibilidade de engajamento no conjunto de conhecimentos produzidos na área, seus distintos modos de produção e a necessária intervenção qualificada. As teorias do conhecimento, os métodos e as técnicas disponíveis, bem como a trajetória curricular, devem fornecer os caminhos para a elaboração de trabalhos finais de curso, e a extensão favorecer a práxis com vistas a gerar novos saberes que deverão realimentar o ensino e a pesquisa.

Assim, possuir competências significa compreender a dimensão do trabalho humano como práxis transformadora na escola e, nesta práxis, as tarefas cotidianas devem estar sintonizadas com as trocas de conhecimentos e saberes socioculturais entre parceiros, na busca de uma maior humanização das relações de trabalho. Possuir competências significa dominar as ações da docência em sentido particular e relacional entre professor e aluno, tendo em mente o estabelecimento de relações de aprendizagem voltadas para o pensamento crítico, autônomo, livre e dedicado ao bem-

estar humano. Possuir competências consiste em agir no mundo, tomando como ponto de partida a realidade em que se vive, seus problemas, suas particularidades e as suas articulações com o todo, para então construir efetivamente as novas possibilidades de alteração da realidade.

Construir projetos de formação da docência profissional, tão necessário à educação, pressupõe, portanto, formar homens e mulheres capazes de intervir na realidade a partir de parâmetros que forneçam condições para tal, especialmente, se forem mediados pela reflexão crítica sobre a estrutura, a organização e o funcionamento do ensino no contexto da sociedade, tendo sempre em vista a alteração do perfil humano dos professores e dos sujeitos aprendentes.

#### c) a formação ética e a função social do profissional

A formação do professor de Educação Física tem por base, princípios específicos de interdisciplinaridade e pluralidade do conhecimento, solidificados por uma postura humanística, ética e democrática. O projeto pedagógico propõe uma formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Deve ser estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do aluno, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Esse tipo de formação é propiciada por meio da integração teoria prática às necessidades sociais do meio acadêmico e industrial.

#### d) articulação entre teoria e prática

Com intuito de evidenciar a relação contínua entre Teoria e Prática, este projeto propõe um fluxo curricular, onde o aluno desde os seus primeiros momentos na Universidade até a sua saída definitiva para o Mundo do Trabalho tem possibilidade de vislumbrar os conceitos teóricos de maneira mais construtiva, aplicando-os em situações práticas, fugindo da perspectiva de que a teoria precede, ou que deve preceder a prática.

Neste projeto a prática é colocada como um procedimento curricular ao longo do curso, até mesmo em disciplinas consideradas puramente teóricas, onde um percentual

da carga horária é destinada à aplicabilidade dos conceitos em laboratórios. Observa-se uma conectividade entre as diversas disciplinas, tanto no ciclo básico quanto no ciclo profissionalizante e entre um e outro, adotando assim, uma visão de unidade entre a relação teoria e prática.

Outra forma de promover a interação teórico/prática é por meio dos programas de pesquisa, iniciação científica, extensão e cultura e as monitorias. A ideia central é que o aluno perceba a atualização e questionamento que a prática realiza sobre a teoria. Espera-se que o egresso esteja bem preparado para a sua atuação profissional, uma vez que a distância existente entre o campo de trabalho e o meio acadêmico é reduzida constante e gradualmente durante todas as fases do curso.

#### e) a interdisciplinaridade

As próprias origens deste projeto apontam a um ambiente interdisciplinar, por meio da qualificação heterogênea dos professores do Curso. No núcleo comum há articulações com os outros departamentos que ajudam a compor a matriz curricular, proporcionando uma rica troca de informações. Assim, é muito clara a natureza interdisciplinar deste curso, como se observa nas linhas teóricas que compõem o ciclo básico: biologia, sociologia, psicologia e pedagogia.

Além disso, o RGCG determina um percentual considerável de carga horária do curso em disciplinas de Núcleo Livre, onde o aluno terá a possibilidade de conhecer as mais variadas áreas teóricas e práticas, enriquecendo a sua bagagem de conhecimento.

#### IV - EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

##### a) perfil do curso

O modelo curricular sugerido pelas diretrizes curriculares aponta uma concepção epistêmica, na qual a noção de competência se torna nuclear em todo o processo de formação (composição e estrutura) e na avaliação do desenvolvimento do currículo. Isto tanto vale para o projeto de formação de professores licenciados como para formar graduados bacharéis. No modelo vigente, fica mais explícita a divisão em dois tipos de formação superior e os tipos de ocupação profissional que se deve fomentar nas políticas sociais e no próprio Estado. De um lado, concebe-se à licenciatura a formação do profissional para atuar em todo sistema educacional no país, preferencialmente no ensino básico. De outro, os bacharéis que devem construir também as suas identidades particulares na perspectiva de interação imediata com o mercado, com o processo produtivo e de serviços.

A proposta de formação profissional para a educação (Resolução n. 1/CNE/2002) não discute conteúdos, disciplinas ou áreas de conhecimentos. O enfoque curricular está concentrado nos procedimentos, nas didáticas, na transposição dos conteúdos, nos instrumentos e na construção de competências para responder aos problemas determinantes da realidade concreta, por meio dos elementos científicos e da intervenção profissional.

Tendo como pressupostos um modelo crítico de currículo, o modelo em discussão não se identifica com os reprodutivistas, nem com as práticas curriculares mecanicistas, e, muito menos com o modelo de pedagogia de resultados. Todavia, ressaltam-se alguns aspectos positivos instituídos pelo Parecer n. 9/CNE/01, entre os quais se destaca o reforço do princípio de uma formação inicial de professores da educação básica, de nível superior, em cursos de licenciatura plena com terminalidade e identidade própria. Embora se esteja de acordo com estes princípios, defende-se um outro sentido, inclusive, entendendo que a proposta de uma base comum nacional para a formação de educadores de todas as áreas pode responder adequadamente ao princípio da identidade própria e, certamente, receberá o respaldo dos educadores, porque já está presente no movimento (ANFOPE, 1992, 1994, 1996, 1998, 2000) de educadores do Brasil, como: a) sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno e seus desdobramentos sócio históricos; b) unidade teoria/prática, tanto na produção do conhecimento quanto na organização do saber e a intervenção na prática

social, ou seja, tomar o trabalho como princípio educativo na escola; c) gestão democrática da escola, tratando dos conhecimentos provenientes das experiências democráticas e relacionais inerentes à gestão, aos conflitos e como espaço vivencial no processo de formação curricular dos alunos; d) compromisso social e político do profissional da educação, com ênfase às lutas políticas dos educadores e movimentos sociais; e) trabalho coletivo e interdisciplinar entre alunos e professores, como eixo da formação docente; f) formação inicial articulada com a formação continuada como diálogo permanente entre a formação inicial, o mundo do trabalho e a educação continuada.

No contexto do Projeto Curricular do curso de Educação Física do Campus Jataí, defende-se que os conteúdos significativos devem ser construídos por meio das competências, entendendo-as como práxis pedagógica, como ação crítica e reflexiva, mantendo assim a perspectiva de que o ensino deve formar para a autonomia da gestão escolar e o respeito aos saberes adquiridos (experiências) pelos alunos em processos informais e implementada a realização da prática de ensino e estágios supervisionados (contato com o real) em todo o processo de formação acadêmico/profissional. Com isto, a teoria e a prática passam a constituir-se na episteme básica da formação, tendo a prática como o ponto de partida de cada nova ação, formando assim uma espiral do conhecimento humano em níveis cada vez mais superiores.

No campo específico da formação em Educação Física, ainda que as Diretrizes Curriculares Nacionais defendam a necessidade de construir um perfil bem delineado para a intervenção educativa e pedagógica na escola, com extensão às demais intervenções da docência na sociedade, entende-se que a história científica, cultural e social da área de conhecimentos exige outro tipo de tratamento na formação acadêmica e profissional, em especial, por tratar-se de área visivelmente demarcada por uma prática pedagógica, científica e social de natureza interdisciplinar e com intervenções profissionais ocorrendo em diversos lugares e tempos sociais específicos.

Isto posto, entendemos ser necessário destacar os princípios, concepções e as metodologias sobre a construção do novo contexto curricular de formação profissional em Educação Física.

- ✓ Em *relação à concepção*: defende-se a ideia de que o currículo é a representação social de um campo de conflitos e de posicionamentos políticos e pedagógicos acerca de um objetivo formalmente estabelecido pela Universidade, com o intuito de solucionar problemas inscritos na realidade

plenamente articulados com a ciência, a cultura, o trabalho e a sociedade. Portanto, trata-se de um cenário no qual se envolvem professores, alunos, instituições, conhecimentos e contexto social.

- ✓ *Quanto às áreas de conhecimentos constitutivas do currículo:* defende-se que esta prática pedagógica e social deve localizar o currículo na área de Ciências Sociais e Humanas, como docência profissional interdisciplinar. Isto significa manter o atual posicionamento relativo ao enquadramento do campo científico na formação de professores/profissionais de Educação Física na UFG.
- ✓ *Os conteúdos curriculares:* defende-se que os conteúdos devem estar articulados entre os diversos conhecimentos de formação ampliada e identificadores da área acadêmico-profissional perpassado pelo eixo da docência. Portanto, não basta apenas citar como uma exigência ou vontade oficial de articular o ensino, a pesquisa e a extensão. Conforme prevê a Constituição Brasileira, serão criadas formas operacionais para que o projeto curricular de curso cumpra com esses pressupostos, integrando e construindo ações educativas, curriculares e sociais dentro ou fora da Universidade.
- ✓ Ao buscar operacionalizar esses princípios, a proposta curricular ora apresentada, objetiva mostrar de forma transparente qual a estrutura do curso e como se integrarão estes elementos no interior do currículo e de que forma eles se concretizarão na ação acadêmico-profissional no avanço da ciência e na transformação da realidade do ensino da Educação Física na rede de ensino.
- ✓ *A constituição das competências na formação docente:* as competências aqui concebidas devem ser convertidas em práxis dentro da ação curricular, inclusive, perpassando perfil profissional desejado, o modelo curricular, os conteúdos, os procedimentos metodológicos e a avaliação do curso. Como as atuais Diretrizes Curriculares defendem hoje o princípio das competências como eixo básico da formação, entende-se que as competências podem ser mantidas, porém, com outros pressupostos e dimensão prática. Ao se defender as competências profissionais como práxis pedagógica e social, não se está falando de quaisquer competências, mas daquelas que devem constituir a matriz epistêmica da docência em vários tempos e lugares sociais.

Além disso, tratar as competências como práxis significa, acima de tudo, desincorporá-las dos determinantes da mera instrumentalização e da competitividade presentes no atual modelo capitalista flexível, para situá-la no conceito dialético de capacitação intelectual e profissional nos cursos superiores em Educação Física.

Ao se defender tal concepção, no fundo, está-se afirmando que o curso de Educação Física/UFG e a escola básica devem instituir novas relações no campo da formação inicial e continuada para que o processo de formação ocorra desde a ação educativa e social do trabalho docente (trabalho humano) até o eixo relacional orientador da atividade docente e o ponto referencial de todas as possibilidades de modificações como práxis pedagógica. Não se trata, portanto, de qualquer prática profissional, mas de uma práxis que reproduz, gera e recria saberes no processo de ensino aprendido do sujeito e de intervenção na educação (coletivo social).

Em resumo, este projeto defende a construção de uma unidade teórico-prática com vistas à transformação da educação e da própria realidade. Ao se pensar a práxis como centralidade dos pressupostos pedagógicos está também se pensando na possibilidade da formação de novas condutas dos professores (ação-reflexão-crítica) contínua em cada disciplina do currículo.

- ✓ *A identidade dos conteúdos de conhecimentos:* o projeto de formação de professores do Campus Jataí entende que devem ser resgatados os conteúdos históricos matriciais do campo acadêmico e do campo de intervenção profissional da área que perpassam a escola como em outros ambientes educacionais fora da escola, dentre os mais importantes destacam-se: a ginástica, os jogos, o esporte, as lutas, a dança, o lazer, as linguagens corporais expressivas e culturais, o movimento corporal, entre outros, devendo mudar os seus aspectos e os significados que cada um destes componentes possa oferecer dentro do projeto curricular e a sua relação com o núcleo de identificação estrutural da área. Os demais conhecimentos devem ser adicionados para dar sustentação ao desenvolvimento teórico conceitual e científico nos processos de intervenção na docência profissional na perspectiva da formação humana ampliada.
- ✓ *A didática e a transposição dos saberes:* outro dado extremamente importante que deve ser fortalecido no projeto curricular é o de localizar o ensino, a transposição dos saberes e a aprendizagem, em elementos integrados ao campo teórico científico e profissional com as questões de ordem prática, tanto na busca de soluções de problemas do ensino, quanto nas atividades da prática social.

Como critério orientador da constituição desses princípios, o conjunto dos conteúdos organizados ao longo do curso deve explicitar, por meio de suas ementas, o objetivo do ensino, da aprendizagem, os procedimentos didáticos e os significados de

cada disciplina ou atividade, no contexto do currículo e na intervenção social, sob a forma de pesquisa, transmissão de saberes e de extensão.

Do ponto de vista dos docentes do curso de Educação Física/CAJ, um currículo de formação consistente e comprometido com as necessidades de melhoria da realidade do ensino inicia-se, levando em conta que os conhecimentos matriciais da formação devem ter como base os saberes demarcados historicamente como estruturantes do perfil profissional em geral e o que deve ser um profissional docente de Educação Física na escola.

Ressalta-se que um projeto de formação docente e a matriz curricular que dará os contornos à sua execução foram discutidos coletivamente na busca de sua legitimidade histórico-social. Isto implica, dentre vários aspectos, o pensar a própria entrada no curso (processo seletivo), uma nova organização acadêmica baseada na possibilidade de ampliação do tempo pedagógico; reforço aos conhecimentos matriciais; instituição de novos conteúdos sob a forma de disciplinas abertas; pensar os conteúdos temáticos ou projetos de trabalho; implementar atividades complementares e definir espaços (aprofundamentos) de conhecimentos como um momento especial de verticalização dos conhecimentos, fortalecendo áreas emergentes de pesquisas e a formação pessoal dos alunos, como alvo de debates e reflexões pelo coletivo de professores e alunos do curso de Educação Física do Câmpus Jataí e demais unidades da UFG.

#### b) perfil do egresso

Geralmente, usa-se o termo “Professor” para denominar o profissional com formação em um Curso de licenciatura em Educação Física:

O curso de licenciatura plena em Educação Física tem como objetivo a formação docente pautada no desenvolvimento das seguintes competências:

- ✓ atuar e refletir criticamente acerca de sua função formadora, pedagógica, científica, política e social;
- ✓ atuar nos diferentes espaços e dimensões da educação básica dentro da perspectiva da práxis pedagógica e social;
- ✓ desenvolver atitude científica por meio da pesquisa, da reconstrução do conhecimento e de avaliações socioculturais do movimento humano, com foco

nas diferentes formas de educação corporal, visando a produção e a ampliação do acervo cultural humano;

- ✓ atuar na gestão de políticas educacionais, no trabalho pedagógico, no ensino, aprendizagem, planejamento e avaliação pedagógica, em projetos educacionais na escola e em outros espaços educativos onde se insere a corporeidade humana;

### c) habilidades do egresso

O futuro professor de Educação Física deverá apresentar as seguintes habilidades:

- ✓ atuar no universo da corporeidade humana na perspectiva do ensino crítico e reflexivo e na produção e reconstrução do saber no âmbito da educação e da cultura;
- ✓ compreender os métodos de produção de conhecimentos tendo em vista a construção e reconstrução de saberes docentes em educação física;
- ✓ compreender a complexidade dos processos objetivos e subjetivos de formação e desenvolvimento humanos;
- ✓ compreender as relações contraditórias que permeiam o corpo e suas interfaces com a educação, o lazer, a saúde, a estética, a cultura, o mundo do trabalho e a sociedade;
- ✓ desenvolver autonomia intelectual e profissional possibilitando e fortalecendo a ação interdisciplinar e o trabalho coletivo no contexto da educação e da sociedade.

## V - ESTRUTURA CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física foi construído de acordo com o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, e os métodos de ensino-aprendizagem utilizados têm como objetivo desenvolver as habilidades, capacidades e competências culminando na obtenção da formação Generalizada.

A proposta é de um curso de Educação Física com duração de quatro (04) anos, organizados em oito (08) semestres ou períodos, em que, por meio de uma sólida formação o aluno terá desenvolvido a capacidade de enfrentar desafios, inovar e propor soluções práticas para problemas reais encontrados na Educação básica. O aluno deverá integralizar o currículo com no mínimo de 8 (oito) semestres e máximo de 14 (quatorze).

### a - Matriz Curricular

A seguir são listadas as disciplinas de formação geral e que compõem o Núcleo Comum, e as disciplinas de formação específica de característica obrigatória.

Nº.	Disciplina	Unid Resp	Pré-requisito e/ou Co-requisito	CH Semanal		CHT	Núcleo	Natur eza	PCC*
				Teo	Prát				
01	Anatomia Humana I	BIO		1	3	64	NC	OBR	-
02	Anatomia Humana II	BIO	Anatomia Humana I	1	3	64	NC	OBR	-
03	Antropologia do Corpo	EF		3	1	64	NE	OBR	08
04	Atletismo	EF		2	2	64	NE	OBR	16
05	Basquete	EF		2	2	64	NE	OBR	16
06	Conhecimento Científico e Educação Física	EF		2	2	64	NE	OBR	16
07	Dança	EF		2	2	64	NE	OBR	16
08	Educação Física Adaptada	EF		2	2	64	NE	OBR	16
09	Educação Física e Saúde	EF		2	2	64	NE	OBR	16
10	Estágio Curricular Obrigatório I	EF		2	4	96	NE	OBR	-
11	Estágio Curricular Obrigatório II	EF	Estágio Curricular Obrigatório I	2	4	96	NE	OBR	-

12	Estágio Curricular Obrigatório III	<b>EF</b>	Estágio Curricular Obrigatório II	2	4	96	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	-
13	Estágio Curricular Obrigatório IV	<b>EF</b>	Estágio Curricular Obrigatório III	2	5	112	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	-
14	Filosofia e Corporeidade	<b>PED</b>		4	0	64	<b>NC</b>	<b>OBR</b>	-
15	Fisiologia Aplicada a Educação Física I	<b>BIO</b>		2	2	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	-
16	Fisiologia Aplicada a Educação Física II	<b>BIO</b>	Fisiologia Aplicada a Educação Física I	2	2	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	-
17	Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	<b>PED</b>		4	0	64	<b>NC</b>	<b>OBR</b>	-
18	Futebol	<b>EF</b>		2	2	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	<b>16</b>
19	Gestão e Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil	<b>EF</b>		2	2	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	<b>16</b>
20	Ginástica I	<b>EF</b>		2	2	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	<b>16</b>
21	Ginástica II	<b>EF</b>	Ginástica I	2	2	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	<b>16</b>
22	Handebol	<b>EF</b>		2	2	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	<b>16</b>
23	Introdução à Produção Científica	<b>EF</b>		3	1	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	-
24	Introdução ao Estudo do Lazer	<b>EF</b>		3	1	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	-
25	Jogos e Brincadeiras	<b>EF</b>		2	2	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	<b>16</b>
26	Linguagem Brasileira de Sinais	<b>LET</b>		4	0	64	<b>NC</b>	<b>OBR</b>	-
27	Lutas	<b>EF</b>		2	2	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	<b>16</b>
28	Metodologia de ensino da Educação Física	<b>EF</b>		2	2	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	<b>16</b>
29	Natação	<b>EF</b>		2	2	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	<b>16</b>
30	Núcleo Temático de Pesquisa I	<b>EF</b>	Conhecimento Científico e Educação Física	2	2	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	<b>16</b>
31	Núcleo Temático de Pesquisa II	<b>EF</b>	Núcleo Temático de Pesquisa I	1	3	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	<b>24</b>
32	Nutrição e bioquímica do exercício físico	<b>BIO</b>		3	1	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	-
33	Oficina Experimental I	<b>EF</b>		2	2	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	<b>16</b>
34	Oficina Experimental II	<b>EF</b>	Oficina Experimental I	1	3	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	<b>24</b>
35	Políticas Educacionais no Brasil	<b>PED</b>		4	0	64	<b>NC</b>	<b>OBR</b>	-
36	Psicologia da Educação I	<b>PED</b>		4	0	64	<b>NC</b>	<b>OBR</b>	-
37	Psicologia da Educação II	<b>PED</b>		4	0	64	<b>NC</b>	<b>OBR</b>	-
38	Sociologia do Esporte	<b>EF</b>		3	1	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	<b>08</b>
39	Sujeito, Aprendizagem e	<b>EF</b>		3	1	64	<b>NE</b>	<b>OBR</b>	<b>08</b>

	Educação Física								
40	Teorias da Educação Física	EF		3	1	64	NE	OBR	08
41	Treinamento Desportivo	EF		2	2	64	NE	OBR	-
42	Voleibol	EF		2	2	64	NE	OBR	16
	<b>Seminários temáticos*</b>	EF							<b>32</b>

\*Seminários temáticos fazem parte apenas do PCC, não é uma disciplina.

## B) quadro de carga horária

COMPONENTES CURRICULARES	CH	PERCENTUAL
NÚCLEO COMUM (NC)	512	16%
NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO (NEOB)	1952	61%
NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO (NEOP)	-	-
NÚCLEO LIVRE (NL)	128	4%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)	208	6,5%
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PPC)	400	12,5
	<b>3200</b>	<b>100%</b>

## c) - elenco de disciplinas / ementas

<b>01</b>	<p><b>ANATOMIA HUMANA I</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Introdução ao estudo da Anatomia. Sistema neural e endócrino. Estudo anatomofuncional do aparelho locomotor (sistema esquelético, articular e muscular) dando ênfase aos diferentes aspectos da dinâmica muscular. Anatomia aplicada às complexas formas do movimento humano.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. <b>Atlas de anatomia humana</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>VAN DE GRAAFF, K. M. <b>Anatomia humana</b>. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>MOORE, K. L. <b>Anatomia orientada para a prática clínica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>
-----------	---

	<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>DANGELO, J. G; FATTINI, C. A. <b>Anatomia básica dos sistemas orgânicos:</b> com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>WOLF-HEIDEGGER, G. <b>Atlas de anatomia humana.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.</p> <p>WEINECK, J. <b>Anatomia aplicada ao esporte.</b> São Paulo: Manole, 1990.</p> <p>PALASTANGA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. <b>Anatomia e movimento humano:</b> estrutura e função. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>NETTER, F. H. <b>Atlas de anatomia humana.</b> Porto Alegre: Artmed/Elsevier Saunders, 2008.</p>
--	--

02	<p><b>ANATOMIA HUMANA II</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Estudo anátomo-funcional dos Sistemas Circulatório, Respiratório, Digestório, Urogenital e Sensorial, dando ênfase aos diferentes aspectos funcionais da anatomia aplicada à Educação Física.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. <b>Atlas de anatomia humana.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>VAN DE GRAAFF, K. M. <b>Anatomia humana.</b> São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>MOORE, K. L. <b>Anatomia orientada para a prática clínica.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>DANGELO, J. G; FATTINI, C. A. <b>Anatomia básica dos sistemas orgânicos:</b> com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002</p> <p>WOLF-HEIDEGGER, G. <b>Atlas de anatomia humana.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.</p> <p>WEINECK, J. <b>Anatomia aplicada ao esporte.</b> São Paulo: Manole, 1990.</p> <p>PALASTANGA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. <b>Anatomia e movimento humano:</b> estrutura e função. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>NETTER, F. H. <b>Atlas de anatomia humana.</b> Porto Alegre: Artmed/Elsevier Saunders, 2008.</p>
----	--

03	<b>ANTROPOLOGIA DO CORPO</b>
----	------------------------------

**EMENTA:** Aborda a Antropologia do corpo como estudo do comportamento social humano, seu campo de observação e métodos de investigação. Ênfase no estudo da diversidade cultural a partir de campos de significado: natureza e cultura, corpo e imagem, norma e desvio, multiculturalismo e identidade cultural, a partir das análises de categorias como sistema de parentesco e sistema sociocultural. Apresentação do processo de formação do povo brasileiro

### **Bibliografia Básica**

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_, J. **Da Cultura do Corpo**. São Paulo: Papyrus, 1995

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

SOARES, C. **Corpo e história**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BRANDÃO, C. R. **A Educação como Cultura**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

DA MATTA, R. **Relativizando: uma introdução a Antropologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1984.

GAIARSA, J. A. **O que é corpo**. São Paulo: brasiliense, 1998.

JEUDY, H. **O corpo como objeto de arte**. Tradução: Tereza Lourenço. São Paulo, SP: Estação Liberdade, 2002.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade**. Tradução: Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

LELOUP, J. **O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

LOURO, G. L. (org). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva. Belo horizonte, MG: Autêntica, 2001.

MARCO, A. (org). **Educação Física: cultura e sociedade**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

	<p>MARCONI, M. A., PRESOTTO, Z. M. N. <i>Antropologia: uma introdução</i>. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>MARZANO-PARISOLI, M. M. <b>Pensar o corpo</b>. Tradução de Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>NETO, S. S. <b>Corpo para malhar ou para comunicar?</b> São Paulo, SP: Cidade Nova, 1996.</p> <p>NEIRA, M. G., NUNES, L. F. <b>Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas</b>. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>REIMER, I. R. (org). <b>Corpo, gênero, sexualidade, saúde</b>. Goiânia, UCG, 2005.</p> <p>RECTOR, M., TRINTA, A. R. <b>Comunicação do corpo</b>. São Paulo, SP: Ática, 2003.</p> <p>SANTAELLA, L. <b>Corpo e comunicação: sintoma da cultura</b>. São Paulo, SP: Paulus, 2004.</p> <p>SIQUEIRA, D. C. O. <b>Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.</p> <p>STRÖHER, M. J., DEIFELT, W., MUSSKOPF, A. S. (orgs). <b>A flor da pele: ensaios sobre gênero e corporeidade</b>. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2004.</p> <p>ZUIN, A. A. S., PUCCI, B., OLIVEIRA, N. R. (orgs). <b>Ensaio Frankfurtianos</b>. São Paulo, SP: Cortez, 2004.</p>
--	--

04	<p><b>ATLETISMO</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Metodologia e ensino do atletismo a partir dos seus conhecimentos históricos e Sociais, dos fundamentos básicos (modalidades e estilos) e noções gerais sobre as regras competitivas. Introdução aos atendimentos de emergência decorrentes dos traumatismos mais comuns desta prática. Plano de aula contendo a forma, os procedimentos, a avaliação e a didática de ensino do Atletismo.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>FERNANDES, J. L. <b>Atletismo: arremessos</b>. São Paulo, SP: E.P.U., 2003</p> <p>_____<b>Atletismo: corridas</b>. São Paulo, SP: E.P.U., 2003</p> <p>_____<b>Atletismo: os saltos</b>. São Paulo, SP: E.P.U., 2003</p> <p>KUNZ, E. <b>Transformação didático - pedagógica do esporte</b>. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1994.</p>
----	--

KUNZ, E. **Didática da educação física: 1.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2006.

**Bibliografia Complementar**

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo:** regras oficiais 2003. São Paulo: Phorte, 2003.

KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. **Antologia do atletismo:** Metodologia para iniciação em escolas e Clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

GOMES, A. C.; SUSLOV, F. P.; NIKITUNSKIN, V. G. **Atletismo:** Preparação de corredores juvenis nas provas de meio fundo. Londrina: Centro de Informa. Desportivas, 1995.

**05 BASQUETEBOL**

**EMENTA:** Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do Basquetebol, e suas diferentes manifestações esportivas e culturais, objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação do basquetebol e de suas características em diferentes contextos da aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

AMERICAN SPORT EDUCACION PROGRAM. **Ensinando Basquetebol para jovens.** São Paulo: Manole, 2000.

ASSIS, S. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. São Paulo: Autores Associados, 2001.

FERREIRA, A. E. X.; ROSE JUNIOR, D. **Basquetebol:** técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: E.P.U. Ed. da USP, 1987.

MELHEM, Alfredo. **Brincando e aprendendo basquetebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

**Bibliografia complementar:**

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol:** iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

CARVALHO, M.C.M. (Org.). **Construindo o saber:** fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 1989.

DARIDO, S. RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

GRECO, J. P. **Iniciação Esportiva Universal:** metodologia da iniciação

<p>esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG/Escola de Educação Física da UFMG, 1998.</p> <p>KUNZ, E. <b>Transformação didático-pedagógica do esporte</b>. Ijuí: Unijuí, 1994.</p>
---

<b>06</b>	<p><b>CONHECIMENTO CIENTÍFICO E EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <p>EMENTA: Introdução ao pensamento histórico-filosófico relacionado à ciência e ao conhecimento. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos. Iniciação científica e formação do pesquisador. Modelos clássicos e modelos alternativos das ciências e a produção do conhecimento em educação física. Elementos que compõem a lógica interna da pesquisa acadêmica visando o Trabalho de Conclusão de Curso. Escolha e delimitação de objeto de estudo. Elaboração de projetos de pesquisa, debates e seminários temáticos.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CHAUÍ, Marilena. <b>Filosofia</b>. São Paulo, Ática, 1995.</p> <p>GAMBOA, Sílvio Sánchez. <b>Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias</b>. Maceió: EDUFAL, 1997.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. <b>Introdução à filosofia: aprendendo a pensar</b>. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>MINAYO, M. C. S. <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b>. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Filosofia da Educação: construindo a cidadania</b>. São Paulo: FTD, 1994.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ANDRÉ, M. E. D. A. <b>Etnografia da prática escolar</b>. Campinas, SP: Papyrus, 1995.</p> <p>ANDRÉ, M. E. D. A.; LÜDKE, M. <b>Pesquisa qualitativa: abordagens do processo</b>. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>BRACHT, Valter. <b>Educação Física &amp; ciência: cenas de um casamento</b></p>
-----------	---

in(feliz). Ijuí: Unijuí, 1999.

CARVALHO, M.C.M. (Org.). **Construindo o saber: fundamentos e técnicas**. Campinas: Papirus, 1989.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHEPTULIN, A. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética**. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.

DEMO, P. **Educação, cultura e política social**. Porto Alegre: FEPLAN, 1980.

\_\_\_\_\_. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2002.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1999.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.

UFG. **Guia para apresentação de trabalhos técnico-científicos na UFG**. Goiânia: CEGRAF, 1997.

INÁCIO FILHO, G. **A monografia na universidade**. Campinas: Papirus, 1995.

LEAL, C. R. A. A.; ASSIS, R. M. de; GONÇALVES, V. O. **Manual de normas técnicas**. Jataí: CAJ/UFG, 2009.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2000.

MORAES, I.N., AMATO, A.C.M. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Roca, 2007

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional: quantidade/qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12 ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

SHAFF, A. **História e verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

	<p>THIOLLENT, M. <b>Metodologia da pesquisa-ação</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>THOMAS, J.; NELSON, M. <b>Métodos de pesquisa em atividade física</b>. São Paulo: Artmed, 2002.</p> <p>TRIVIÑOS, A. N. S. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais</b>. São Paulo: Atlas, 1987.</p>
07	<p><b>DANÇA</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Estudo dos aspectos conceituais, técnicos e estéticos da dança. Análise de métodos de ensino sobre a dança em seus variados contextos. Estudo da linguagem expressiva desenvolvida pela dança, considerados como básicos e universalizantes pelas diferentes manifestações artísticas e culturais e as possibilidades para a formação humana.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ARANTES, A. A. <b>O que é cultura popular</b>. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>GARAUDY, R. <b>Dançar a vida</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.</p> <p>MARQUES, Isabel. <b>Ensino de dança hoje: textos e contextos</b>. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>MENDES, M. G. <b>A dança</b>. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>PORTINARI, M. <b>História da dança</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.</p> <p>VIANNA, Klaus. <b>A dança</b>. São Paulo: Siciliano, 1990 ANDRA de, M. <b>Danças dramáticas do Brasil</b>. 3 v. São Paulo: Itatiaia, 1982.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ANDRADE, M. <b>Danças dramáticas do Brasil</b>. 3 v. São Paulo: Itatiaia, 1982.</p> <p>BOSI, A. <b>Reflexões sobre a arte</b>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>BOUCIER, P. <b>História da dança no ocidente</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p>BRANDÃO, C. R. <b>O que é folclore</b>. São Paulo: Brasiliense, 1992</p> <p>FRADE, C. <b>Folclore</b>. São Paulo: Global, 1997.</p> <p>KATZ, H. <b>Brasil descobre a dança, a dança descobre o Brasil</b>. São Paulo: DBA, 1999.</p>

	<p>LACERDA, R. <b>Folclore brasileiro</b>. Rio de Janeiro: Funarte, 1977.</p> <p>NAVAS, C. <b>Dança e Mundialização</b>. São Paulo: Hucitec, 1998.</p> <p>OSSONA, Paulina. <b>A educação pela Dança</b>. São Paulo: Summus, 1988.</p> <p>ROBATTO, L. <b>Dança em processo, a linguagem do indivisível</b>. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.</p>
08	<p><b>EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Definição da terminologia e área de estudos da Educação Física Adaptada. Estudos introdutórios das deficiências do ponto de vista histórico social. Análise científica das problemáticas de inclusão/exclusão e política para todos. Características das principais necessidades especiais: física, mental, sensorial; doença psíquica e problemas psicossociais. Conhecimento, análise e uso dos principais métodos de intervenção da Educação Física Adaptada em diferentes âmbitos sociais.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION. <b>Retardo Mental: definição, classificação e sistemas de apoio</b>. (Magda F. Lopes, trad). Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BRANCATTI, P. R.; VIANA, E. S.; VILELLA, R. C. A. <b>Atividade motora adaptada para pessoas deficientes visuais</b>. Londrina, Paraná: Editora da Universidade Estadual de Londrina; 2001.</p> <p>BUENO, J. G. S. A produção social da identidade do anormal. In: FREITAS, M. C. (Org.). <b>História social da infância no Brasil</b>. São Paulo: Cortez/USF-IFAN, 1997.</p> <p>CASTRO, E. M. <b>Atividade motora adaptada</b>. São Paulo: Tecmed, 2006.</p> <p>TEIXEIRA, L. <b>Atividade física adaptada e saúde</b>. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>WINNICK, J. P. <b>Educação Física e Esportes Adaptados</b>. Barueri, SP: Manole, 2004.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BIANCHETTI, L. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: Bianchetti, L.: Freire, I. M. (orgs). <b>Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania</b>. São Paulo: Papirus,</p>

1998.

BLASCOVI-ASSIS, S. M. **Lazer e Deficiência Mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer.** 2001.

BRASIL. **Atendimento Educacional Especializado - Aspectos Legais e Orientações Pedagógicas.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. Inclusão escolar: roupa nova em corpo velho. In: **Revista Integração**, n. 23, p. 43-48, MEC/Seesp, 2001.

\_\_\_\_\_. **Atendimento Educacional Especializado - Deficiência Física.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

\_\_\_\_\_. **Atendimento Educacional Especializado - Deficiência Mental.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

\_\_\_\_\_. **Atendimento Educacional Especializado - Deficiência Visual.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

\_\_\_\_\_. **Atendimento Educacional Especializado - Pessoa com surdez.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007

GOFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos.** São Paulo: Perspectiva, 1974.

MELLO, M. T. **Paraolimpíadas Sidney 2000: avaliação do treinamento dos atletas brasileiros.** São Paulo: Atheneu, 2002.

NUNES SOBRINHO, F. P (Org). Delineamento de pesquisa experimental intra-sujeito. In: **Pesquisa em educação especial.** Bauru: EDUSC, 2001, p. 69-90.

NUNES, Portella; BUENO, Romildo; NARDI, Antonio. **Psiquiatria e Saúde Mental: Conceitos Clínicos e Terapêuticos Fundamentais.** São Paulo: Atheneu, 1996.

OLIVEIRA, C. B. **Políticas Educacionais Inclusivas para criança deficiente: concepções e veiculações no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte 1978/1999.** Campinas/SP: Faculdade de Educação Física/ Unicamp, 2003 (dissertação de mestrado).

RECHINELI, A.; PORTO, E. T. R.; MOREIRA, W. W. Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da educação física. **Rev. bras. educ. espec.** [online]. 2008, vol.14, n.2, p. 293-310.

ROEDER, M. A. **Atividade física, saúde mental e qualidade de vida.** Rio de Janeiro: Shape, 2003.

SACKS, O. **Vendo vozes.** Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo:

	<p>Companhia das Letras, 1998.</p> <p>SANTOS, M. P. <b>Educação inclusiva e a declaração de Salamanca: conseqüências ao sistema educacional brasileiro.</b> Revista integração, ano 10, n. 22, p. 37-40, 2000.</p> <p>WACHS, F. <b>Educação Física e Saúde Mental: uma prática de cuidado emergente em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) - Dissertação de mestrado - UFRGS. Porto Alegre, 2008.</b></p>
09	<p><b>EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Discussão de temas que abordem a educação física e a saúde. Atuação do profissional de educação física como membro de uma equipe multidisciplinar, que atua na prevenção e no tratamento das doenças crônicas não transmissíveis, bem como na promoção e manutenção da saúde individual e coletiva.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>NIEMAN, D.C. <b>Exercício e Saúde: Teste e prescrição de exercícios.</b> Barueri, SP: Manole, 2011.</p> <p>VAISBERG, M &amp; DE MELLO, M.T. (org). <b>Exercícios na saúde e na doença.</b> Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. <b>Exercícios na saúde e na doença.</b> Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BARROS NETO, T. L. <b>Exercício, saúde e desempenho físico.</b> São Paulo: Atheneu, 1997.</p> <p>CZERESNIA, D &amp; MACHADO, C. E. (org.). <b>Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências.</b> Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.</p> <p>HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D. <b>Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde.</b> Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia: teoria e prática.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>
10	<p><b>ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Identificação e análise das teorias da didática e da organização do trabalho pedagógico, estudo investigativo de problemáticas significativas da organização geral da escola e da educação física, em especial,</p>

planejamento, gestão, projeto político-pedagógico e currículo, em estabelecimentos de educação básica da rede pública e/ou privada de ensino. Investigação, problematização, pesquisa e intervenção no âmbito educativo a partir das aulas de Educação Física, preferencialmente na Educação Infantil.

**Bibliografia Básica:**

ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.) **Alternativas do ensino de didática**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força – rotinas na Educação Infantil**. São Paulo: Artimed, 2006.

CARDOSO, Carlos Luis; KUNZ, Elenor (Orgs.). **Didática da Educação Física**. Volume 1. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola – implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **O estágio na formação de professores**. Unidade teoria e prática? 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena (Orgs.). **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SCARPATO, M. (org.). **Educação Física – como planejar as aulas na educação básica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

**Bibliografia complementar:**

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação Física e Didática – um diálogo possível e necessário**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BORGES, C. M. F. **Professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de

	<p>Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>GRESPLAN, M. R. <b>Educação Física no ensino fundamental</b> – Primeiro ciclo. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>IMBERNÓN, F. <b>Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza</b>. São Paulo, SP: Cortez, 2000.</p> <p>MACHADO, M. L. A. (org.). <b>Encontros e Desencontros em Educação Infantil</b>. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>MEDEIROS, M. <b>Didática e prática de ensino da Educação Física: para além de uma abordagem formal</b>. Goiânia, GO: Ed. UFG, 1998.</p> <p>MORALES, P. <b>A relação professor-aluno</b> – o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. (Orgs.). <b>Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades</b>. Araraquara, SP: Junqueira&amp;Marin: Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008.</p>
11	<p><b>ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Identificação e análise da formação inicial e continuada de professores, da profissionalização docente, das teorias da didática e da organização do trabalho pedagógico, estudo investigativo de problemáticas significativas da organização geral da escola e da educação física, em especial, planejamento, gestão, projeto político-pedagógico, currículo e avaliação, em estabelecimentos de educação básica da rede pública e/ou privada de ensino. Investigação, problematização, pesquisa e intervenção no âmbito educativo a partir das aulas de Educação Física, preferencialmente no Ensino Fundamental.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CAPARRÓZ, F. E. <b>Educação Física Escolar</b> – Política, Investigação e Intervenção. Vitória: Proteoria, 2001.</p> <p>CARDOSO, Carlos Luis; KUNZ, Elenor (Orgs.). <b>Didática da Educação Física</b>. Volume 1. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.</p> <p>DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. <b>Educação Física na escola</b> – implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>KUNZ, Elenor (Org.). <b>Didática da Educação Física</b>. Volume 1. Ijuí, RS:</p>

Unijuí, 2005.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **O estágio na formação de professores.** Unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena (Orgs.). **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

SCARPATO, M. (org.). **Educação Física** – como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.

**Bibliografia complementar:**

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação Física e Didática** – um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

BORGES, C. M. F. **Professor de Educação Física e a construção do saber.** Campinas, SP: Papyrus, 1997.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GRESPLAN, M. R. **Educação Física no ensino fundamental** – Primeiro ciclo. Campinas: Papyrus, 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo, SP: Cortez, 2000.

MACHADO, M. L. A. (org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2005.

MEDEIROS, M. **Didática e prática de ensino da Educação Física: para além de uma abordagem formal.** Goiânia, GO: Ed. UFG, 1998.

MORALES, P. **A relação professor-aluno** – o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. (Orgs.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades.** Araraquara, SP: Junqueira&Marin:

	Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008.
12	<p><b>ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Identificação e análise das teorias da didática e da organização do trabalho pedagógico, estudo investigativo de problemáticas significativas da organização geral da escola e da Educação Física, em especial, planejamento, gestão, projeto político-pedagógico, currículo e avaliação, em estabelecimentos de educação básica da rede pública e/ou privada de ensino. Análise investigativa sobre a formação inicial e continuada de professores como fatores determinantes do trabalho e profissionalização docente. Investigação, problematização, pesquisa e intervenção no âmbito educativo, a partir das aulas de Educação Física, preferencialmente no Ensino Médio.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coords.). <b>Educação Física na escola:</b> implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>IMBERNÓN, F. <b>Formação docente e profissional:</b> formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo, SP: Cortez, 2000.</p> <p>KUNZ, Elenor (Org.). <b>Didática da Educação Física.</b> Volume 2. Ijuí, RS: Unijuí, 2005.</p> <p>KUNZ, E. <b>Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.</b> Ijuí, RS: Unijuí, 1994.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Didática.</b> São Paulo, SP: Cortez, 1994.</p> <p>PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. <b>Estágio e docência.</b> São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SCARPATO, M. (Org.). <b>Educação Física:</b> como planejar as aulas na Educação Básica. São Paulo: Avercamp, 2007.</p> <p>SIMÕES, Regina. (Org.) <b>Educação Física no Ensino Médio.</b> Campinas: Papyrus, 2006.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ANDRÉ, M. E. D. A., OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.) <b>Alternativas do ensino de didática.</b> Campinas, SP: Papyrus, 2004.</p> <p>BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. <b>Educação Física e Didática – um</b></p>

	<p>diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>CANDAU, V. M. (Org.) <b>Rumo a uma nova didática</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia de Ensino de Educação Física</b>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>KUNZ, E. (Org.). <b>Didática da Educação Física</b>. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.</p> <p>LUCKESI, C. C. <b>Avaliação da Aprendizagem Escolar</b>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>MEDEIROS, M. <b>Didática e prática de ensino da Educação Física: para além de uma abordagem formal</b>. Goiânia, GO: Ed. UFG, 1998.</p> <p>PIMENTA, S. G. (Org.). <b>O estágio na formação de professores</b>. Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>VEIGA, I. P. A. V. (Org.). <b>Didática: o ensino e suas relações</b>. Campinas, SP: Papirus, 2005.</p>
13	<p><b>ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO IV</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Identificação e análise das teorias da didática e da organização do trabalho pedagógico, estudo investigativo de problemáticas significativas da organização geral da escola e da educação física, em especial, planejamento, gestão, projeto político-pedagógico e currículo, em estabelecimentos de educação básica da rede pública e/ou privada de ensino (ensino regular e/ou turmas de treinamento na escola).</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CAPARRÓZ, F. E., ANDRADE FILHO, N. F. (Orgs.). <b>Educação Física escolar: política, investigação e intervenção</b>. V. 2. Vitória: UFES-LESEF: Uberlândia: UFU, NEPECC, 2004.</p> <p>DARIDO, S. C., RANGEL, I. C. A. (Coords.). <b>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>DEMO, P. <b>Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.</p> <p>KUNZ, E. <b>Transformação Didático-Pedagógica do Esporte</b>. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.</p> <p>PIMENTA, S. G. <b>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?</b> São Paulo: Cortez, 2001.</p>

	<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ANDRÉ, M. E. D. A., OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.) <b>Alternativas do ensino de didática</b>. Campinas, SP: Papirus, 2004.</p> <p>BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. <b>Educação Física e Didática</b> – um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>CANDAU, V. M. (Org.) <b>Rumo a uma nova didática</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia de Ensino de Educação Física</b>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>DARIDO, S. C. <b>Educação Física na escola: questões e reflexões</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>KUNZ, E. (Org.). <b>Didática da Educação Física</b>. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Didática</b>. São Paulo, SP: Cortez, 1994.</p> <p>LUCKESI, C. C. <b>Avaliação da Aprendizagem Escolar</b>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>MEDEIROS, M. <b>Didática e prática de ensino da Educação Física: para além de uma abordagem formal</b>. Goiânia, GO: Ed. UFG, 1998.</p> <p>MORALES, P. <b>A relação professor-aluno: o que é, como se faz</b>. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>SCARPATO, Marta (Org.). <b>Educação Física: como planejar as aulas na Educação Básica</b>. São Paulo: Avercamp, 2007.</p>
14	<p><b>FILOSOFIA E CORPOREIDADE</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Introdução ao pensamento filosófico e suas principais correntes teóricas. Conhecimento das principais correntes da teoria do conhecimento e dos pressupostos filosóficos e epistemológicos subjacentes às teorias da Educação Física. O corpo e a sociedade brasileira: ideologia, dominação e dependência cultural. Estudo e análise das concepções de corpo e corporeidade presentes nos elementos da cultura corporal.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. <b>Educação Física e filosofia: a relação necessária</b>. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>BERMAN, M. <b>Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.</p> <p>GILES, T. R. <b>Introdução à filosofia</b>. São Paulo: EPU, 1979.</p>

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2003.

SALIM, Maria Augusta. **Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação**. Campinas. Papirus, 1996.

SANTIN, S. **Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: UNIJUÍ, 1987.

VASQUEZ, S. A. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

#### **Bibliografia Complementar**

ALVES, R. **Filosofia das Ciências**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

ASSMANN, H. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

CROCHÍK, J. L. A corporificação da psique. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 16, p. 27-41, 2000.

FERREIRA NETO, A (org). **Pesquisa histórica na educação física brasileira**. Vitória: CEFED/UFES, 1996.

HELLER, A. **La revolucion de la vida cotidiana**. Barcelona: Península, 1982.

JAPIASSU, H. F. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

MARCUSE, H. **A ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MERLEAU- PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MOREIRA, W. **Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica**. Campinas: UNICAMP,. 1993.

NUNES, C. A. **Aprendendo a filosofar**. Campinas. Papirus, 1996.

OLIVA, Alberto. **Epistemologia: a cientificidade em questão**. Campinas: Papirus, s/d.

SERGIO, M. **Para uma epistemologia da motricidade humana**. Lisboa: Compendium, 1987.

\_\_\_\_\_. **Filosofia das atividades corporais**. Lisboa: Compendium, 1981.

15

#### **FISIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA I**

**EMENTA:** Estudo dos mecanismos fisiológicos que ocorrem no organismo

	<p>humano, nas condições de repouso e exercício físico (agudo e crônico), abordando os seguintes aspectos: fisiologia celular, bioenergética aplicada ao exercício físico, fisiologia do sistema nervoso, fisiologia do sistema muscular e fisiologia do sistema endócrino.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>AIRES, M. M. <b>Fisiologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F.; KATCH, L. <b>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>MOURÃO JR, C.A.; ABRAMOV, D.M. <b>Fisiologia Essencial</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. <b>Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho</b>. São Paulo: Manole. 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. <b>Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte</b>. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>GUYTON, A.C; HALL, J.E. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b>. São Paulo: Ed. Elsevier, 2006.</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. <b>Fisiologia do Exercício - Energia, Nutrição e Desempenho Humano</b>. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan 2008.</p> <p>WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. <b>Fisiologia do Exercício e do Esporte</b>. São Paulo: Ed. Manole, 2010.</p> <p>CONSTANZO, L. <b>Fisiologia</b>. Ed. Elsevier, 2007.</p> <p>CURI, R.; FILHO, J. P. <b>Fisiologia Básica</b>. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 2009.</p>
16	<p><b>FISIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA II</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Estudo dos mecanismos fisiológicos que ocorrem no organismo humano, nas condições de repouso e exercício físico (agudo e crônico), abordando os seguintes aspectos: fisiologia respiratória, fisiologia cardiovascular, avaliação da aptidão física aeróbia, fisiologia renal e fisiologia digestória.</p>

	<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>AIRES, M. M. <b>Fisiologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F.; KATCH, L. <b>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>MOURÃO JR, C.A.; ABRAMOV, D.M. <b>Fisiologia Essencial</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. <b>Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho</b>. São Paulo: Manole. 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>GUYTON, A.C; HALL, J.E. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b>. São Paulo: Ed. Elsevier, 2006.</p> <p>FOSS, M. L.; KETAYIAN, S. J. <b>Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte</b>. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. <b>Fisiologia do Exercício - Energia, Nutrição e Desempenho Humano</b>. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. <b>Fisiologia do Exercício e do Esporte</b>. São Paulo: Ed. Manole, 2010.</p> <p>CONSTANZO, L. <b>Fisiologia</b>. Ed. Elsevier, 2007.</p> <p>CURI, R.; FILHO, J. P. <b>Fisiologia Básica</b>. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 2009.</p>
17	<p><b>FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO</b></p> <p><b>EMENTA:</b> A educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação pública; sociedade, cultura e educação no Brasil; os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre as esferas pública e privada no campo da educação e os movimentos de educação popular.</p> <p><b>Bibliografia Básica :</b></p> <p>BOURDIEU, Pierre e PASSERON, J. C. <b>A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino</b>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.</p>

	<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>Educação Popular</b>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>COÊLHO, Ildeu Moreira. <b>Realidade e utopia na construção da universidade: memorial</b>. 2. ed. Goiânia: UFG, 1999.</p> <p>DURKHEIM, Emile. <b>Educação e Sociologia</b>. São Paulo: Melhoramentos, 1973.</p> <p>EVANGELISTA, Ely Guimarães dos Santos. <b>Educação e Mundialização</b>. Goiânia: UFG, 1997.</p> <p>GERMANO, José Willington. <b>Estado Militar e Educação no Brasil: 1964 – 1985</b>. São Paulo: UNICAMP/Cortez, 1993.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira F. <b>História da Educação no Brasil (1930 – 1945)</b>. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BOURDIEU, Pierre e PASSERON, J. C. <b>A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino</b>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <b>Coleção os Grandes Cientistas Sociais</b>. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>Educação Popular</b>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>COÊLHO, Ildeu Moreira. <b>Realidade e utopia na construção da universidade: memorial</b>. 2. ed. Goiânia: UFG, 1999.</p> <p>DELORS, Jacques et al. <b>Educação: um tesouro a descobrir</b>. São Paulo: Cortez: Brasília: MEC, UNESCO, 1998.[Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI].</p> <p>DURKHEIM, Emile. <b>Educação e Sociologia</b>. São Paulo: Melhoramentos, 1973.</p>
18	<p><b>FUTEBOL</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e das regras básicas do futebol, e suas diferentes manifestações esportivas e culturais, objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação do futebol e de suas características em diferentes espaços e contextos.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p>

	<p>CARRANO, P.C.R (Org). <b>Futebol: paixão e política</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>DAOLIO, J. <b>Cultura: educação física e futebol</b>. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.</p> <p>SANTOS FILHO, J. L. A. <b>Manual de futebol</b>. São Paulo: Phorte, 2002.</p> <p>TORERO, J. R. <b>Uma história de futebol</b>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p> <p>WEINECK, J. <b>Treinamento ideal</b>. São Paulo, Editora Manole, 1999.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BARBANTI, V. <b>Teoria e prática do treinamento esportivo</b>. São Paulo, Edgard Blucher, 1997.</p> <p>BARBANTI, V. <b>Treinamento Físico: bases científicas</b>. São Paulo: CLR Balieiro, 1996.</p> <p>BORSARI, J. R. <b>Futebol de campo</b>. São Paulo: EPU, 1989.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do ensino de educação física</b>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>KUNZ, E. <b>Transformação didático-pedagógica do esporte</b>. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.</p> <p>WEINECK, J. <b>Futebol total: o treinamento físico no futebol</b>. Guarulhos: Phorte, 2000.</p>
19	<p><b>GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER DO BRASIL</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Conhecimento geral da organização e da administração da Educação Física e dos Desportos em seu âmbito internacional e nacional, com ênfase ao estudo histórico, contextual e contemporâneo da política pública em esporte e lazer no Brasil. Introdução ao estudo da estrutura, do funcionamento e do sistema hierárquico de poder relacionado a Ligas, Federações e Confederações Esportivas. Planejamento de propostas interventivas em esporte e lazer.</p> <p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>MARCELLINO, N. C. <b>Estudos do lazer: uma introdução</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.</p> <p>MANHÃES, E. D. <b>Política de esportes no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>MARCELLINO, N. C. <b>Lazer e esporte: políticas públicas</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p>

	<p>PITTS, B. G.; STOTLAR, D. K. <b>Fundamentos do marketing esportivo</b>. São Paulo: Phorte, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>GODOY, J. F. R. (org.). <b>Desporto de base: jogando para o desporto</b>. Piracicaba, SP: Gráfica UNIMEP, 1992.</p> <p>MARCELLINO, N. C. (org.). <b>Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>POIT, D. R. <b>Organização de eventos esportivos</b>. São Paulo: Phorte, 2004.</p>
20	<p><b>GINÁSTICA I</b></p> <p><b>EMENTA:</b> História e evolução da ginástica. Métodos e sistemas de ginástica: natural, analítica, desportiva generalizada associadas às manifestações diversas da cultura corporal atual. Estudo dos fundamentos, classificação e descrição do exercício ginástico. O entendimento da Ginástica no contexto da epistemologia da Educação e da Educação Física.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>AYOUB, Eliana. <b>Ginástica geral e Educação Física escolar</b>. Campinas: Unicamp, 2003.</p> <p>BREGOLATO, R. A. <b>Cultura corporal da ginástica</b>. São Paulo: Ícone, 2002.</p> <p>LEGUET, J. <b>As Ações Motoras em Ginástica Esportiva</b>. Manole, São Paulo, 1987.</p> <p>MARINHO, I. P. <b>Sistemas e métodos de Educação Física</b>. [s.n.t.]: [s.n.], 1993.</p> <p>MENDES, Ricardo Alves; LEITE, Neiva. <b>Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas</b>. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>SOARES, C. L. <b>Educação física: raízes européias e Brasil</b>. Campinas: Autores associados, 1994.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ARAÚJO, C. <b>Manual de ajudas em ginástica</b>. Editora Ulbra, 2003.</p> <p>CARRASCO, R. <b>Pedagogia dos aparelhos</b>. Manole, 1982.</p> <p>GAIO, R. <b>Ginástica rítmica desportiva popular: uma proposta</b></p>

	<p>educacional. São Paulo: Autores associados, 1996.</p> <p>MARTÍN-LORENTE, E. <b>1000 exercícios ginásticos com acessórios fixos e móveis</b>. São Paulo: Zamboni Books; Rio de Janeiro; Sprint, 2002.</p> <p>NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, M. H. C. <b>Fundamentos das Ginásticas</b>. São Paulo: Fontoura, 2009.</p> <p>RÓBEVA, N. &amp; RANKÉLOVA, M. <b>Escola de campeãs: ginástica rítmica desportiva</b>. São Paulo: Ícone, 1991.</p> <p>SOARES, C. L. <b>Imagens da educação no corpo: estudos a partir da ginástica francesa no século XIX</b>. Campinas: Autores associados, 1998.</p>
21	<p><b>GINÁSTICA II</b></p> <p><b>EMENTA:</b> O universo da ginástica: diferentes manifestações gímnicas e finalidades (ginásticas competitivas, ginástica geral, etc). Noções da ginástica adaptada com seus diferenciais, visando os métodos convencionais e alternativos para o ensino da mesma. Organização e composição de sessões, análise dos métodos e técnicas adequados ao desenvolvimento da ginástica. Tendências atuais e surgimentos de novos implementos para a prática da ginástica</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>AYOUB, Eliana. <b>Ginástica geral e Educação Física escolar</b>. Campinas: Unicamp, 2003.</p> <p>BREGOLATO, R. A. <b>Cultura corporal da ginástica</b>. São Paulo: Ícone, 2002.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do ensino de educação física</b>. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>DAMASO, A.R. <b>Ginástica especial: idosos, asmáticos, corretiva, gestante, escolar</b>. Goiânia: UFG, 1990.</p> <p>MENDES, Ricardo Alves; LEITE, Neiva. <b>Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas</b>. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>WEINECK, J. (1999). <b>Treinamento ideal</b>. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ARAÚJO, C. <b>Manual de ajudas em ginástica</b>. Editora Ulbra, 2003.</p> <p>BORTOLETO, Marco Antonio Coelho y CALÇA, Daniela Helena (2007). <b>O tecido circense: fundamentos para uma pedagogia das atividades</b></p>

	<p>circenses aéreas. Revista Conexões, V. 5, N° 2, p. 78-97. Campinas, São Paulo, Brasil.</p> <p>BROCHADO, F. A; BROCHADO, M. M. V. <b>Fundamentos de ginástica artística e de trampolins</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>SANTOS, M. Â. A. <b>Manual de ginástica de academia</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.</p> <p>SOARES, N. <b>Evolução da ginástica olímpica</b>. Rio de Janeiro: Phorte, 2000.</p>
22	<p><b>HANDEBOL</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do handebol, e suas diferentes manifestações esportivas e culturais, objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação do handebol e de suas características em diferentes espaços e contextos.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. <b>Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes</b>. São Paulo: Phorte, 2002.</p> <p>KUNZ, E. <b>Transformação didático-pedagógica do esporte</b>. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.</p> <p>MARTINI, K. <b>O handebol: técnica, tática e metodologia</b>. Lisboa: Publicações Europa- América, 1980.</p> <p>MECHIA, J. M. <b>Handebol: da iniciação ao treinamento</b>. Curitiba: Litel, 1981.</p> <p>SIMÕES, A. C. <b>Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos</b>. São Paulo: Phorte, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CAMARGO NETTO, F. <b>Handebol</b>. Rio de Janeiro: Prodil, [s.d.].</p> <p>FERREIRA, P. <b>Regras de handebol: mais de mil perguntas e respostas</b>. São Paulo: Ateniense, 1989.</p> <p>GRECO, P. J. <b>Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube</b>. Belo Horizonte: UFMG, 1998.</p> <p>KASLER, H. <b>Handebol</b>. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1986.</p> <p>KISSINLING, R. <b>1000 ejercicios y juegos de balonmano</b>. Barcelona:</p>

	<p>Hispano Europea, [s.d.].</p> <p>LATISKEVITS, L. A. <b>Balonmano</b>. Barcelona: Paidotribo, [s.d.].</p> <p>PICCOLO, V. L. N. (Org.). <b>Pedagogia dos esportes</b>. Campinas: Papirus, 1999.</p> <p>VINHAS, A. M. <b>Handebol</b>. Bagé: Edifunda, 1988.</p> <p>ZAMBERLAN, E. <b>Handebol: caderno técnico</b>. Londrina: CEF/UEL, 1997.</p>
23	<p><b>INTRODUÇÃO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Procedimentos de leitura e estudo. Interpretação textual e técnicas de leitura. Estruturação de trabalhos científicos de acordo com as normas da ABNT (artigos, resenhas, resumos, fichamentos, relatórios, monografias, etc.). Coleta de informações em biblioteca, internet e material bibliográfico diverso. Orientações sobre divulgação de trabalhos científicos, indexação e preenchimento de currículo na plataforma lattes.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CARVALHO, M. C. M. <b>Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas</b>. Campinas: Papirus, 1989.</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <b>Metodologia científica</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>LEAL, C. R. A. A.; ASSIS, R. M. de; GONÇALVES, V. O. <b>Manual de normas técnicas</b>. Jataí: CAJ/UFG, 2009.</p> <p>MOLINA NETO, V. (Orgs.). <b>A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas</b>. Porto Alegre: UFRGS: Sulina, 1999.</p> <p>MORAES, I.N., AMATO, A.C.M. <b>Metodologia da Pesquisa Científica</b>. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>ROESCH, S. M. A. <b>Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso</b>. São Paulo: Atlas, 1999.</p>

	<p>THOMAS, J.; NELSON, M. <b>Métodos de pesquisa em atividade física</b>. São Paulo: Artmed, 2002.</p> <p>UFG. <b>Guia para apresentação de trabalhos técnico-científicos na UFG</b>. Goiânia: CEGRAF, 1997.</p>
24	<p><b>INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO LAZER</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Estudos do Lazer em sua interlocução com a esfera da educação: conceitos, valores e conteúdo. Enfoques e tendências na produção de conhecimento no Campo do Lazer. O Lazer como área multidisciplinar de formação humana e intervenção profissional. Investigação, análise de projetos ou programas de lazer, identificando os aspectos teórico-metodológicos inerentes à sua implementação e seu desenvolvimento.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. <b>O que é lazer</b>. São Paulo: Brasiliense, 1989. 100 p. (Col. Primeiros passos v. 172).</p> <p>HELOÍSA, Turini Bruhns. (Org.). <b>Introdução aos estudos do Lazer</b>. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.</p> <p>DUMAZEDIER. <b>Sociologia empírica do lazer</b>. São Paulo: Perspectiva e SESC, 1979.</p> <p>MARCELLINO, Nélon Carvalho. <b>Lazer: formação e atuação profissional</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2000.</p> <p>MARCELLINO, Nelson, Carvalho; STOPPA, Edmur Antonio. <b>Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros</b>. Campinas: Papyrus, 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BRACHT, V. Educação Física escolar e Lazer. IN: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (org.). <b>Lazer, Recreação e Educação Física</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>BRAMANTE, A. C. Lazer: concepções e significados. IN: <b>LICERE</b>. Vol 1, nº 1 (set 1998). Belo Horizonte: Centro de Estudos de Lazer e Recreação da UFMG, 1998.</p> <p>CAMARGO, L. O. L. Sociologia do lazer. In: ANSARAH, M. G. R. (Org.). <b>Turismo: Como aprender, como ensinar 2</b>. São Paulo: Senac, 2001.</p>

	<p>_____. <b>Educação para o lazer.</b> São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>_____. IN: Lazer: concepções e significados. IN: <b>LICERE.</b> Vol 1, nº 1 (set 1998). Belo Horizonte: Centro de Estudos de Lazer e Recreação da UFMG, 1998.</p> <p>DUMAZEDIER, Joffre. <b>Lazer e Cultura popular.</b> São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>_____. <b>Valores e conteúdos culturais do lazer.</b> São Paulo: SESC, 1980.</p> <p>MARCELLINO, Néson Carvalho. <b>Políticas setoriais de lazer: o papel das prefeituras.</b> Campinas: autores associados, 1996.</p> <p>_____. <b>Estudos do lazer: uma introdução.</b> Campinas, SP: Autores Associados, 2000.</p> <p>_____. IN: Lazer: concepções e significados. IN: <b>LICERE.</b> Vol 1, nº 1 (set 1998). Belo Horizonte: Centro de Estudos de Lazer e Recreação da UFMG, 1998.</p> <p>_____. (org). <b>Lazer e esporte: políticas públicas.</b> Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p> <p>_____. <b>Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas.</b> Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>_____. <b>Lazer e educação.</b> Campinas: Papyrus, 1987.</p> <p>PIMENTEL, Giuliano. <b>Lazer - fundamentos, estratégias e atuação profissional.</b> São Paulo: Fontoura, 2003.</p> <p>PINTO, L. M. S. M. Lazer: concepções e significados. IN: <b>LICERE.</b> Vol 1, nº 1 (set 1998). Belo Horizonte: Centro de Estudos de Lazer e Recreação da UFMG, 1998.</p> <p>SANTINI, Rita de Cássia Giralddi. <b>Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais sociais e psicológicas.</b> São Paulo: Angelotti, 1993.</p>
25	<p><b>JOGOS E BRINCADEIRAS</b></p> <p><b>EMENTA:</b> História, teorias, conceitos e classificações de jogo, brinquedo e brincadeira. Significados da recreação e da ludicidade. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como elementos constitutivos da aquisição de conhecimentos nos vários contextos de atuação do profissional de Educação Física.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BENJAMIM, W. <b>Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.</b> São Paulo: Editora 34, 2002.</p>

CÓRIA-SABINI, M. A.; LUCENA, R. F. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2004.

FREIRE, J. B; VENÂNCIO, S. (orgs.). **O jogo dentro e fora da escola**. Campinas: Autores Associados, 2005.

HUIZINGA, J. **“Homo Ludens”** – O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis** – O jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PORTO, C. L. Brinquedo e brincadeira na brinquedoteca. In: KRAMER, S., LEITE, M. I. (orgs.). **Infância e produção cultural**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, C.; MARQUES, F. Brinquedos e brincadeiras: o fio da infância na trama do conhecimento. In: NICOLAU, M. L. M.; DIAS, M. C. M. (Orgs.). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2007.

ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BOMTEMPO, E.; ANTUNHA, E. G.; OLIVEIRA, V. B. (Orgs.). **Brincando na escola, no hospital, na rua...** Rio de Janeiro: Wak ed, 2006.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos** – o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos, SP: Projeto cooperação, 2001.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2008.

BROUGÈRE, G. **Brinquedos e companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.

CALLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.

CAVALLARI, V. M. (org.). **Recreação em ação**. São Paulo: Ícone, 2006.

CHÂTEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

ELKONIN, D. **Psicologia do Jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GOMES, C. F. **Meninos e brincadeiras de Interlagos: um estudo**

	<p>etnográfico da ludicidade. Tese de Doutorado. São Paulo: USP/FEUSP, 2001. 361p.</p> <p>GOMES, C. F. <b>Pela porta ou pela janela?</b> Notas etnográficas sobre a ludicidade escolar. Cadernos de Educação. Cuiabá: EdUNIC, vol. 1, n. 0, p. 85-96, 1997.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. (org.). <b>Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.</b> São Paulo; Cortez, 2008.</p> <p>MALUF, A. C. M. <b>Brincar: prazer e aprendizado.</b> Petrópolis, Rio de Janeiro: 2007.</p> <p>MOYLES, J. R. <b>Só brincar?</b> o papel do brincar na educação infantil. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>RAMOS, R. S. <b>Dinâmicas, brincadeiras e jogos educativos.</b> Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005.</p> <p>SANTIN, S. <b>Educação Física – Outros caminhos.</b> Porto Alegre: UFRGS, 1993.</p> <p>SANTOS, A. P., LEONOR, M. F. F. Recreação / Educação Infantil: Transição e frutos. In: KRAMER, S. et al (orgs). <b>Infância e Educação Infantil.</b> Campinas, SP: Papyrus, 2007.</p> <p>SANTOS, S. M. P. (Org.) <b>Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.</b> Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. <b>Lazer, Recreação e Educação Física.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p>
26	<p><b>LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Estudo sobre a realidade da educação de surdos e as políticas de inclusão e exclusão social e educacional no Brasil. Fundamentos básicos das línguas de sinais, priorizando a língua brasileira, suas influências culturais e regionais. Estudo da modalidade visual-espacial da Língua Brasileira de Sinais, da sua estrutura gramatical e dos parâmetros de formação dos sinais: configuração de mãos, ponto de articulação, movimentos, expressões facial/corporal, orientação/direção e suas convenções.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>GOLDFELD, M. <b>A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista.</b> São Paulo: Plexus, 1997.</p>

	<p>MANUAL ALFABETO DE LIBRAS E DICIONÁRIO DE LIBRAS. Disponível em <a href="http://www.gras.kit.net/index_arquivos/alfabeto">http://www.gras.kit.net/index_arquivos/alfabeto</a>.</p> <p>PERLIN, G.; MIRANDA, W. Surdos: o narrar e a política. In: Estudos Surdos – Ponto de Vista. <b>Revista de Educação e Processos Inclusivos</b>, nº 5, UFSC/NUP/CED, Florianópolis, 2003.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>PERLIN, G. Identidades surdas. In C. SKLIAR (Org) . <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b>. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.</p> <p>PERLIN, G. O lugar da cultura surda. In THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (Orgs). <b>A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação</b>. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.</p> <p>WIDELL, J. As fases históricas da cultura surda. <b>Revista GELLES – Grupo de Estudos Sobre Linguagem, Educação e Surdez</b>, nº 6 – ano 5. UFSC-Rio de Janeiro: Editora Babel, 1992.</p>
27	<p><b>LUTAS</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas das lutas, raízes históricas e suas diferentes manifestações culturais e esportivas, com ênfase às lutas mais expressivas da cultura brasileira, objetivando o reconhecimento de suas características e o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino das lutas na escola. Estudo sobre o conteúdo de lutas e se influência no processo de formação pessoal e social dos indivíduos.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ANJOS, J. L. et al. <b>Ensaio:</b> Educação Física e Esportes. Vitória, ES: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1996.</p> <p>BAPTISTA, C. <b>Judô:</b> da escola à competição. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do ensino de Educação Física</b>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coords.). <b>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>

DA SILVA, Jose Milton Ferreira. **Linguagem do corpo na capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

FRANCHINI, E. **Judô: desempenho competitivo**. São Paulo: Manole, 2001.

SILVA, Fabrine; LOURENÇO, Everton; TEIXEIRA, Sarah. **O ensino de lutas na educação física: construindo estruturantes e mudando sentidos**. Ibitiré: Fundação Helena Antipoff, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ADNET, J. **Judô**. Luta dos fortes. Brasília: Printer, 1993.

CÁRDIA, Roberto. **Taekwondo** – arte marcial e cultura coreana. Rio de Janeiro:

CARNEIRO, E. **Capoeira**. Rio de Janeiro: Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1975.

CARVALHO JÚNIOR, W. M. **Capoeira: (re)historiando o Brasil**. Goiânia: FCHF, 1998.

KANO, J. **Energia mental e física: escritos do fundador do judô**. São Paulo: Pensamento, s.d.

KIM, Y. J.; SILVA, E. **Arte marcial coreana: taekwondo**. São Paulo: Roadie Crew, 2000.

KIM, Yeo Jun. **Tae Kwon Do competição**. O manual dos campeões. São Paulo: Ediouro, 2006.

MONTEIRO, L. B. **O treinador de judô no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

REIS, L. V. S. **O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.

Roadie Crew, 2006.

VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo da capoeira: corpo é cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é judô: história, regras, curiosidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

VIRGILIO, S. **A arte do judô - golpes extras jokiô**. Porto Alegre: Regel, 1990.

VIRGILIO, S. **A arte do Judô**. Campinas-SP: Papyrus, 1986.

28

**METODOLOGIA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EMENTA:** Estudo sobre ambiente escolar, projeto político pedagógico,

currículo e formação do professor. O processo de ensino-aprendizagem da educação física escolar e sua legalidade e legitimidade como componente pedagógico. A atividade docente em educação física escolar e a análise crítica do planejamento, metodologias e avaliação de aprendizagem. Os conteúdos da educação física escolar nos diferentes níveis de ensino. O papel da competição no interior da escola. Esporte na escola e esporte da escola. As abordagens pedagógicas da área de educação física.

**Bibliografia básica:**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino da Educação Física**. Campinas: Autores Associados / Cortez, 1992.

KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2006.

SCARPATO, Marta (Org.). **Educação Física: como planejar as aulas na Educação Básica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

**Bibliografia complementar:**

ASSIS, S. **Reinventando o esporte**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

CAPARRÓZ, Francisco Eduardo; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo (Orgs.). **Educação Física escolar: política, investigação e intervenção**. V. 2. Vitória: UFES-LESEF: Uberlândia: UFU, NEPECC, 2004. p. 13-33.

CAPARROZ, F. F. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola**. Vitória: CEFED/.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene C. Andrade (Coords). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KUNZ, Elenor (Org.). UFES, 1997. **Didática da Educação Física 2**, 3. ed., v. 2, Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2000. p. 67-99.

	MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (org.). <b>Esporte como fator de qualidade de vida</b> . Piracicaba, SP: Editora UNIMEP, 2002.
29	<p><b>NATAÇÃO</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos, dos estilos e das regras básicas da natação. Estudo dos métodos de ensino e pesquisas sobre a natação em ambientes educacionais, esportivos e de lazer, e suas possibilidades para o desenvolvimento e formação humana.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ASSOCIATION OF SWIMMING THERAPPY. <b>Natação para deficientes</b>. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>BASILONE NETTO, J. <b>Natação: a didática moderna da aprendizagem</b>. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1995.</p> <p>JUBA, K. <b>Iniciação à natação</b>. Lisboa: Presença, 1982.</p> <p>MACHADO, D. C. <b>Metodologia da natação</b>. São Paulo: EPU, 1984.</p> <p>_____. <b>Natação: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>PALMER, M. <b>A ciência do ensino da natação</b>. São Paulo: Manole, 1990.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BERLIOUX, M. <b>La natación: manual pratico de natación, water polo, saltos y ballet acuático</b>. Barcelona: Hispano Europea, 1974.</p> <p>COLWIN, C. <b>Natação para o século XXI</b>. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>COUNSILMAN, J. E. <b>La natación: ciencia y técnica</b>. Barcelona: Hispano Europea, 1999.</p> <p>DAMASCENO, L. G. <b>Natação, psicomotricidade e desenvolvimento</b>. Campinas: Autores Associados, 1997.</p> <p>GAROFF, G. <b>O ensino da natação</b>. São Paulo: Manole, 1990.</p> <p>NASCIMENTO, R. <b>A natação: nosso esporte arte</b>. S.l.: s.e., 1984.</p> <p>THOMAS, D. G. <b>Natação avançada: etapas para o sucesso</b>. São Paulo: Manole, 1999.</p>
30	<p><b>NÚCLEO TEMÁTICO DE PESQUISA I</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Sistematização do projeto de pesquisa com fim de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação de um professor e vinculado a uma das áreas de aprofundamento do conhecimento produzido:</p>

Educação Física Esporte e Lazer, Educação Física e Educação, Educação Física e Saúde. Acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa no que se refere: à estrutura e forma do trabalho final; e às normas técnicas da ABNT. Metodologia de pesquisa: tipos de pesquisa; definição de sujeitos e local de pesquisa; técnicas de coleta de dados; e análise de dados.

### **Bibliografia Básica**

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6. Editora Petrópolis: Vozes, 1996.

MORAES, I.N., AMATO, A.C.M. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Roca, 2007.

THOMAS, J.; NELSON, M. **Métodos de pesquisa em atividade física**. São Paulo: Artmed, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BORGES, C. M. F. **Professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas: Papyrus, 1997.

CHEPTULIN, A. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética**. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DEMO, P. **Conhecimento moderno: sobre ética de intervenção do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. **Introdução à filosofia: aprendendo a**

	<p>pensar. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>MINAYO, M. C. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.</b> Rio de Janeiro/São Paulo: ABRASCO –HUCITEC, 1992.</p> <p>MOLINA NETO, V. (Org.). <b>A pesquisa qualitativa na Educação Física.</b> Porto Alegre: Sulina, 1999.</p> <p>PAIVA, F. <b>Ciência e poder simbólico: no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.</b> Vitória, ES: CEDEF/UFES, 1994.</p> <p>SBDEF. <b>Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física.</b> Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982.</p> <p>SILVA, R. V. S. <b>Pesquisa em Educação Física: determinações histórias e implicações metodológicas.</b> 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.</p> <p>THOMAS, J.; NELSON, M. <b>Pesquisa em atividade física.</b> São Paulo: Artmed, 2002.</p>
31	<p><b>NÚCLEO TEMÁTICO DE PESQUISA II</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Intermediação das relações entre orientando e orientador na produção do Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado a uma das áreas de aprofundamento do conhecimento: Educação Física Esporte e Lazer, Educação Física e Educação, Educação Física e Saúde. Acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa no que se refere: à estrutura e forma do trabalho final; e às normas técnicas da ABNT. Metodologia de pesquisa: tipos de pesquisa; definição de sujeitos e local de pesquisa; técnicas de coleta de dados; e análise de dados. Organização das bancas de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e das apresentações.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MINAYO, M. C. S. <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade.</b> Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>MORAES, I.N., AMATO, A.C.M. <b>Metodologia da Pesquisa Científica.</b> São Paulo: Roca, 2007</p>

THOMAS, J.; NELSON, M. **Métodos de pesquisa em atividade física.** São Paulo: Artmed, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

### **Bibliografia Complementar**

BORGES, C. M. F. **Professor de Educação Física e a construção do saber.** Campinas: Papirus, 1997.

CHEPTULIN, A. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética.** São Paulo: Alfa-Omega, 1982.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DEMO, P. **Conhecimento moderno: sobre ética de intervenção do conhecimento.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1995.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar.** São Paulo: Cortez, 1996.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** Rio de Janeiro/São Paulo: ABRASCO –HUCITEC, 1992.

MOLINA NETO, V. (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física.** Porto Alegre: Sulina, 1999.

PAIVA, F. **Ciência e poder simbólico: no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.** Vitória, ES: CEDEF/UFES, 1994.

SBDEF. **Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982.

SILVA, R. V. S. **Pesquisa em Educação Física: determinações histórias e implicações metodológicas.** 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

THOMAS, J.; NELSON, M. **Pesquisa em atividade física.** São Paulo:

	Artmed, 2002.
32	<p data-bbox="236 197 1002 235"><b>NUTRIÇÃO E BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO FÍSICO</b></p> <p data-bbox="236 253 1321 622"><b>Ementa:</b> Introdução aos conceitos básicos de nutrição e das funções dos alimentos. Estudo dos macronutrientes e micronutrientes quanto às suas propriedades e funções, aspectos gerais da sua digestão, absorção e metabolização, bem como conhecimento dos requerimentos nutricionais e recomendações para diferentes populações. Necessidades e orientações nutricionais para diferentes modalidades esportivas. Estudo da bioquímica do exercício aplicado a manutenção e a melhora do desempenho humano.</p> <p data-bbox="236 674 528 712"><b>Bibliografia Básica</b></p> <p data-bbox="236 730 1321 824">CAMERON, L. C; MACHADO, MARCO. <b>Tópicos avançados em bioquímica do exercício.</b> Rio de Janeiro: Shape, 2004.</p> <p data-bbox="236 842 1321 936">HOUSTON, M.E. <b>Bioquímica Básica Da Ciência Do Exercício.</b> Editora Roca, 2004.</p> <p data-bbox="236 954 1321 1048">MAUGHAN R.; GLEESON M.; GREENHAFF P.L. <b>Bioquímica do Exercício.</b> São Paulo: Manole, 2000.</p> <p data-bbox="236 1066 1321 1160">MCARDLE, W. D.; KATCH, F.; KATCH, L. <b>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p data-bbox="236 1178 1321 1272">TIRAPEGUI, J. <b>Nutrição: Fundamentos e aspectos atuais.</b> São Paulo, Atheneu, 2002.</p> <p data-bbox="236 1335 651 1373"><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p data-bbox="236 1391 1321 1485">LANCHA JR, A. H. <b>Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora.</b> São Paulo, Atheneu, 2002.</p> <p data-bbox="236 1503 1321 1641">POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. <b>Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.</b> São Paulo: Manole. 2005.</p> <p data-bbox="236 1659 1321 1798">ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. <b>Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde.</b> São Paulo: Phorte, 2002.</p> <p data-bbox="236 1816 1321 1910">VAISBERG M.; MELLO, MT. <b>Exercícios na Saúde e na Doença.</b> São Paulo: Editora Manole, 2010.</p> <p data-bbox="236 1928 1321 2022">VAISBERG, M. R.; MELLO, M.T. <b>O exercício como terapia na prática médica.</b> São Paulo: Artes Médicas, 2005.</p>

33

**OFICINA EXPERIMENTAL I**

**EMENTA:** Prática de observação, reflexão, estudos e pesquisas em diferentes ambientes que tratam dos elementos da cultura corporal e que constituem campo de trabalho do professor de Educação Física. Estudo das principais metodologias de pesquisas participativas. Construção de projeto de intervenção referente aos problemas da realidade social no campo da Educação Física.

**Bibliografia Básica**

ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas: Papirus, 2001.

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 1996.

FAZENDA, I (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2008.

**Bibliografia Complementar**

BECKER, H S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Hucitec, 1994.

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Metodologia científica fundamentos e técnicas:** construindo o saber. Campinas: Papirus, 1989.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1995.

GORI, R. M. A. Observação participativa e pesquisa-ação: aplicações na pesquisa e intervenção educativa na escola. **Itinerarius Reflectionis**, n.2, 2005. Disponível em: [www.jatai.ufg.br/pedagogia](http://www.jatai.ufg.br/pedagogia).

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

	<p>SANTOS, A. R. <b>Metodologia científica</b>: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001.</p> <p>SALOMON, D. V. <b>Como fazer uma monografia</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>TRIVIÑOS, A. N. S. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais</b>: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.</p>
34	<p><b>OFICINA EXPERIMENTAL II</b></p> <p><b>EMENTA</b>: Aprofundamento no estudo das metodologias participativas com ênfase na pesquisa ação. Intervenção com foco na pesquisa ação, abordando temas relacionados a cultura corporal e/ou outros aspectos que constituem campo de trabalho do professor de Educação Física. Elaboração de relatório(s) sobre as experiências interventivas.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BRANDÃO, C. R. (Org.). <b>Repensando a pesquisa participante</b>. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>LUDKE, M.; ANDRÉ, M.F.D.A, <b>Pesquisa em educação</b>: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2002.</p> <p>MINAYO, M. C. S. (Org.). <b>Pesquisa social</b>: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.</p> <p>THIOLLENT, M. <b>Metodologia da pesquisa-ação</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BECKER, H S. <b>Métodos de pesquisa em Ciências Sociais</b>. São Paulo: Hucitec, 1994.</p> <p>BRANDÃO, C. R. (Org.). <b>Pesquisa participante</b>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>CARVALHO, M. C. M. (Org.). <b>Metodologia científica fundamentos e técnicas</b>: construindo o saber. Campinas: Papirus, 1989.</p> <p>DEMO, P. <b>Educar pela pesquisa</b>. Campinas: Autores Associados, 1996.</p> <p>DEMO, P. <b>Metodologia científica em ciências sociais</b>. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>GORI, R. M. A. <b>Observação participativa e pesquisa-ação</b>: aplicações na</p>

	<p>pesquisa e intervenção educativa na escola. <b>Itinerarius Reflectionis</b>, n.2, 2005. Disponível em: <a href="http://www.jatai.ufg.br/pedagogia">www.jatai.ufg.br/pedagogia</a>.</p> <p>SANTOS, A. R. <b>Metodologia científica</b>: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001.</p> <p>SALOMON, D. V. <b>Como fazer uma monografia</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>TRIVIÑOS, A. N. S. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</b>. São Paulo: Atlas, 1987.</p>
35	<p><b>POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL</b></p> <p><b>EMENTA:</b> A relação Estado e políticas educacionais; os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64; as políticas de regulação e gestão da educação brasileira e a (re)democratização da sociedade brasileira; os movimentos de diversificação, diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional atual. Regulamentação do sistema educativo goiano. Perspectivas para a escola pública em Goiás.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / Lei 9.394</b>, 20 de dezembro de 1996.</p> <p>CURY, C. R. J. <b>Legislação educacional brasileira</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>GERMANO, J. W. <b>Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)</b>. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Unicamp, 1993.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e gestão da escola</b>. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>SAVIANI, D. <b>A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas</b>. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>SAVIANI, D. <b>História das idéias pedagógicas no Brasil</b>. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>_____. <b>Escola e democracia</b>. Campinas: Autores Associados, 2000.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BOFF, L. <b>Depois de 500 anos que Brasil queremos?</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p>

	<p>RIBEIRO, Maria Luísa S. <b>História da educação brasileira</b>. São Paulo: Editora Moraes, 1986.</p> <p>SADER, E. e GENTILI, P. (Orgs.). <b>Pós-Neoliberalismo</b>: as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>SHIROMA, E. et al. <b>Política Educacional</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>SILVA, T. T. e GENTILI, P. (Orgs.). <b>Escola S.A.</b>: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.</p> <p>TOSCHI, M. S. e FALERO, M. O. L. (Orgs.). <b>A LDB do Estado de Goiás. Lei n. 26/98</b>: análises e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>VÁRIOS AUTORES. <b>Estrutura e Funcionamento da Educação Básica</b>. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001.</p>
36	<p><b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a relação Psicologia e Educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ANTUNES, Mitsuko A. M. A psicologia da educação na formação de professores. <b>Educativa</b>. Goiânia, v. 2, p. 7-12, jan./dez, 1999.</p> <p>BITTAR, Mona; GEBRIN, Virgínia S. O papel da psicologia da educação na formação de professores. <b>Educativa</b>, Goiânia, v. 2, p. 7-12, jan./dez. 1999.</p> <p>GOULART, Íris B. <b>Psicologia da Educação</b>. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>MATTOS, Maria Amélia. Análise das contingências no aprender e no ensinar. In: ALENCAR, Eunice Soriano de (Org.). <b>Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem</b>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BETTELHEIM, Bruno. <b>A psicanálise dos contos de fadas</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>FREUD, Sigmund. Um estudo autobiográfico/ O mal-estar da civilização/Novas lições de psicanálise. In: _____. <b>Obras Completas</b>. Rio de Janeiro: Imago, 1976.</p> <p>KUPPER, Maria Cristina. <b>Freud e a educação</b>. São Paulo: Scipione, 1992.</p>

	<p>RAMOS, Graciliano. <b>Infância</b>. Mestres da Literatura Contemporânea. Rio de Janeiro: Record, 1995.</p> <p>ROUDINESCO, Elizabeth. <b>Por que a psicanálise?</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>SKINNER, B. F. <b>Ciência e comportamento humano</b>. Brasília: Edunp, 1970.</p> <p>_____. <b>Sobre o Behaviorismo</b>. São Paulo: Cultrix, 1974.</p>
37	<p><b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>OLIVEIRA, Marta K. <b>Vygotsky</b>. São Paulo: Scipione, 1995.</p> <p>PIAGET, J. <b>A psicologia da criança</b>. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.</p> <p>_____. <b>Seis estudos de psicologia</b>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. <b>A formação social da mente</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>_____. <b>Pensamento e Linguagem</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ALENCAR, Eunice Soriano de (Org.). <b>Novas Contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem</b>. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>CARRAHER, Terezinha Nunes. <b>Aprender pensando</b>. Petrópolis: Vozes, 1990.</p> <p>COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. <b>Desenvolvimento psicológico e educação</b>. v. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>CORIA-SABINI, M. Aparecida. <b>Psicologia aplicada à Educação</b>. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>LURIA, A. R. <b>Curso de psicologia geral</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.</p> <p>RAPPAPORT, Clara R.; FIORI, Wagner da R.; DAVIS, Cláudia. <b>Teorias do</b></p>

	<b>desenvolvimento.</b> São Paulo: EPU, 1981, 4 v.
38	<p><b>SOCIOLOGIA DO ESPORTE</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Temas gerais da filosofia e sociologia do esporte. Fundamentos gerais da pedagogia do esporte. O esporte como manifestação humana, cultural e de relação social complexa. Relações entre esporte, indústria cultural e mídia. Concepções de esporte no desenvolvimento histórico da sociedade de classes. Teorias do esporte. Reconstrução do esporte como ética, estética, arte, política social e suas possibilidades para a formação e emancipação humana.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ASSIS, S. <b>Reiventando o esporte:</b> possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>BETTI, M. <b>Educação física e sociedade.</b> São Paulo: Movimento, 1991.</p> <p>BETTI, M. <b>A janela de vidro.</b> Campinas, SP: Papirus, 1998.</p> <p>BRACHT, V. <b>Sociologia crítica do esporte:</b> uma introdução. Vitória: UFES, 1997.</p> <p>HELAL, J. <b>O que é sociologia do esporte?</b> Rio de Janeiro: Brasiliense, 1990.</p> <p>OLIVEIRA, V. M. <b>O que é Educação Física.</b> Rio de Janeiro: Brasiliense, 1999.</p> <p>TUBINO, M. J. G. <b>O que é esporte.</b> Rio de Janeiro: Brasiliense, 1993.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BRACHT, V. <b>Educação Física &amp; ciência:</b> cenas de um casamento in(feliz). Ijuí: UNIJUÍ, 1999.</p> <p>_____. <b>Esporte na escola e esporte de rendimento.</b> Revista Movimento. Ano 6, n. 12, p. 14-24, Porto Alegre, 2000/1.</p> <p>_____. <b>Educação física e aprendizagem social.</b> Porto Alegre: Magister, 1992.</p> <p>BOURDIEU, P. <b>Questões de sociologia.</b> Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.</p> <p>CAPARROZ, F. E. <b>Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola.</b> Vitória: CEFD, 1997.</p> <p>CAPELA, P. R. C. Quais as relações da Educação Física com os</p>

	<p>Movimentos Sociais? <b>Motrivivência</b>, Florianópolis, n. 14, p. 137-145, 2000.</p> <p>CARVALHO, D. G. Educação Física e movimentos sociais: uma relação possível? <b>Motrivivência</b>, Florianópolis, n. 14, p. 147-156, 2000.</p> <p>CAVALCANTI, K. B. <b>Esporte para todos: um discurso ideológico</b>. São Paulo: Ibrasa, 1984.</p> <p>DAOLIO, J. <b>Educação Física e conceito de cultura</b>. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>FERREIRA NETO, A.; GOELLNER, S. V.; BRACHT, V. (Orgs.). <b>As ciências do esporte no Brasil</b>. Campinas, Autores Associados, 1995.</p> <p>OLÉIAS, V. J. Políticas esportivas no neoliberalismo. <b>Motrivivência</b>, Florianópolis, n. 12, p. 65-76, 1999.</p> <p>PINTO, L. M. S. M. <i>et al.</i> Graduação em Educação Física: avaliando a formação profissional. In: SOUSA, E. S.; VAGO, T. M. (orgs.). <b>Trilhas &amp; partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais</b>. Belo Horizonte: Cultura, 1997. p. 191-204</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Filosofia da Educação: construindo a cidadania</b>. São Paulo: FTD, 1994.</p> <p>VAGO, T. M. O esporte na escola e o esporte da escola: da negação radical para uma relação de tensão permanente. <b>Revista Movimento</b>. N. 5, p. 4-17, Porto Alegre, 1996.</p> <p>VAZ, A. F. A filosofia na Educação Física: soltando as amarras, e a capacidade de ser negatividade. In: FERREIRA NETO, A.; GOELLNER, S. V.; BRACHT, V. (orgs.). <b>As ciências do esporte no Brasil</b>. Campinas: Autores Associados, 1995.</p> <p>TUBINO, M. J. G. <b>Dimensões sociais do esporte</b>. São Paulo: Autores Associados, 1992.</p>
39	<p><b>SUJEITO, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Introdução aos conceitos de filogênese e ontogênese. Estudo das concepções teórico-metodológicas de aprendizagem e desenvolvimento humano, com destaque para as concepções histórico-cultural, psicogenética e funcionalista e a sua relação com as teorias da Educação Física. Perspectivas de aprendizagem e desenvolvimento do sujeito a partir da educação corporal.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia de ensino da educação física</b>.</p>

São Paulo: Cortez, 1992.

DUARTE, N. **A individualidade para-si:** contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1993.

FONSECA, V. **Psicomotricidade:** filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro:** teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1991.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e escola de Vygotsky.** Campinas: Autores Associados, 2001.

FARIA FILHO, L. M. História da escola primária e da educação física no Brasil: alguns apontamentos. In: SOUZA, E. S. de; VAGO, T. M. (Orgs.).

**Trilhas e partilhas:** educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

FONSECA, V. **Contributo para o estudo da gênese da psicomotricidade.** Lisboa: Editorial Notícias, 1981.

LE BOULCH, J. **Rumo a uma ciência do movimento humano.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

\_\_\_\_\_. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LE CAMUS, J. **O corpo em discussão:** da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora:** conceitos e aplicações. São Paulo: EIGARD BLÜCHER LTDA, 1987.

MEINEL, K. **Motricidade I:** teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, s/d.

MENDES, N.; FONSECA, V. **Escola, escola, quem és tu?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil:** simbolismo e jogo. Porto Alegre: PRODIL, 1994a.

\_\_\_\_\_. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil:** perspectivas

	<p>psicopedagógicas. Porto Alegre: PRODI, 1994b.</p> <p>_____. <b>Aprendizagem e desenvolvimento infantil:</b> psicomotricidade, alternativas pedagógicas. Porto Alegre: PRODI, 1995.</p> <p>SAYÃO, D. T. <b>Educação Física na Educação Infantil:</b> da especialização disciplinar à possibilidade do trabalho pedagógico integrado. Florianópolis, SC: CED/UFSC, 1996. (Dissertação de mestrado)</p> <p>TANI, GO et. al. <b>Educação Física Escolar:</b> fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.</p> <p>VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. <b>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.</b> São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.</p> <p>VAGO, T. M. <b>Início e fim do século XX:</b> maneiras de fazer educação física na escola. In: Cadernos CEDES, n. 48, Corpo e Educação. Campinas, SP: CEDES, 2000.</p>
40	<p><b>TEORIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Estudo das principais concepções teóricas inscritas no campo da educação física, influenciadas pelas perspectivas tradicional, tecnicista e escolanovista. Estudo das abordagens teórico-críticas, interacionista, fenomenológica, que orientam a prática, o processo de ensino-aprendizagem e a avaliação em educação física.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. <b>Cadernos Cedes</b>, ano XIX, n. 48, p. 69-88, 1999.</p> <p>CARVALHO, Y. M. <b>O mito da atividade física e saúde.</b> São Paulo: Hucitec, 2004.</p> <p>DAOLIO, J. <b>Da cultura do corpo.</b> Campinas: Papirus. 1995.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do ensino de educação física.</b> São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>KUNZ, E. <b>Educação física: ensino e mudança.</b> Ijuí: UNIJUÍ, 1991.</p> <p>_____. <b>Transformação didático-pedagógica do esporte.</b> Ijuí: UNIJUÍ, 1994.</p> <p>OLIVEIRA, V. M. <b>Consenso e conflito da educação física brasileira.</b> Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>SAVIANI, D. <b>História das idéias pedagógicas no Brasil.</b> Campinas: Autores Associados, 2007.</p>

\_\_\_\_\_. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

CARMO, A. **Educação física: crítica de uma formação a crítica**. São Paulo: UFSCar, 1982. (dissertação de mestrado)

CASTELANNI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 80. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 03, p. 182-191, 1997.

\_\_\_\_\_. **Educação Física brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papirus, 1998.

DE MARCO, A. (org). **Pensando a educação motora**. Campinas: Papirus, 1995.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

\_\_\_\_\_. **De corpo e alma: o discurso da motricidade**. São Paulo: Summus, 1991.

GHIRALDELI JR, P. **Educação física progressista: a pedagogia crítica social dos conteúdos e a educação física**. São Paulo. Loyola, 1988.

BETTI, M. **Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira de 1 e 2 grau**. São Paulo: Movimento, 1991.

HILDELBRANDT, H.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

MEDINA, J. P. S. **A Educação física cuida do corpo... e "mente"**. Campinas: Papirus, 1983.

MOREIRA, W. W. **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992.

\_\_\_\_\_. **Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica**. Campinas: Unicamp, 1993.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física?** Rio de Janeiro: Brasiliense, 1983.

\_\_\_\_\_. **Educação física humanista**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

	<p>SERGIO, M. <b>Para uma epistemologia da motricidade humana</b>. Lisboa: Compendium, 1987.</p> <p>TAFFAREL, C. N. Z. <b>Criatividade nas aulas de educação física</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.</p> <p>TANI, GO <i>et al.</i> <b>Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista</b>. São Paulo: EPU/USP, 1988.</p>
41	<p><b>TREINAMENTO DESPORTIVO</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Estudo da história e evolução do treinamento desportivo. Estudo e análise dos fatores relacionados ao desenho e elaboração de programas de treinamento. Elaboração, desenvolvimento, controle e avaliação de programas de treinamento.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BOMPA, T. O. <b>Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento</b>. São Paulo: Phorte Editora, 2002.</p> <p>DANTAS, E.H. M. <b>A prática da preparação física</b>. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>GOMES, A. C. <b>Treinamento desportivo - estruturação e periodização</b>. Artmed, 2008.</p> <p>SHARKEY, B. J. <b>Condicionamento físico e saúde</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BARBANTI, V. J. <b>Teoria e prática do treinamento desportivo</b>. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>BOMBA, T.O. <b>A periodização no treinamento desportivo</b>. Barueri: Manole, 2001.</p> <p>TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. <b>Metodologia Científica do Treinamento Esportivo</b>. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>WEINECK, J. <b>Treinamento Ideal</b>. Barueri: Manole, 2003.</p>
42	<p><b>VOLEIBOL</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do voleibol, e suas diferentes manifestações esportivas e culturais, objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a resignificação do voleibol e de suas características em diferentes contextos da</p>

aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

BIZZOCCHI, C. **O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição.** São Paulo: Fazendo Arte, 2000.

BOJIKIAN, J. **Ensinando Voleibol.** São Paulo: Phorte, 1999.

BORSARI, J. R. **Voleibol, Aprendizagem e Treinamento um desafio constante.** São Paulo: EPU, 1989.

SUVOROV, Y.; GRISCHIN, O. N. **Voleibol Iniciação.** v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, O. M. **Voleibol: 1000 exercícios.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

GRECO, J. Pablo (Org.). **Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube.** Belo Horizonte: UFMG/Escola de Educação Física da UFMG, 1998.

MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física e Desportos: perspectivas para o séc. XXI.** Campinas: Papyrus, 1993.

d) – sugestão de fluxo para integralização curricular

A seguir é apresentada uma sugestão de fluxo de modo que o aluno possa integralizar as 3200h de disciplinas dos núcleos comum e específico. Lembrando ainda que, para integralização, o aluno deve cursar 160h de disciplinas de núcleo livre e somar 208h de atividades complementares.

<b>1º PERÍODO</b>			
DISCIPLINAS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Anatomia Humana I	64	Obrigatória	NC
Educação Física e saúde	64	Obrigatória	NE

Ginastica I	64	Obrigatória	NE
Sociologia do esporte	64	Obrigatória	NE
Voleibol	64	Obrigatória	NE
Jogos e brincadeiras	64	Obrigatória	NE
Carga horária do período	<b>384</b>		

<b>2º PERÍODO</b>			
DISCIPLINAS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Anatomia Humana II	64	Obrigatória	NC
Nutrição e bioquímica do exercício físico	64	Obrigatória	NE
Fundamentos Filosóficos e sócio-históricos da Educação	64	Obrigatória	NC
Ginastica II	64	Obrigatória	NE
Introdução à Produção Científica	64	Obrigatória	NE
Natação	64	Obrigatória	NE
Carga horária do período	<b>384</b>		
Carga horária acumulada	<b>768</b>		

<b>3º PERÍODO</b>			
DISCIPLINAS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Atletismo	64	Obrigatória	NE
Fisiologia Aplicada a Educação Física I	64	Obrigatória	NE
Futebol	64	Obrigatória	NE
Introdução ao estudo do lazer	64	Obrigatória	NE
Filosofia e Corporeidade	64	Obrigatória	NC
Teorias da Educação Física	64	Obrigatória	NE
Carga horária do período	<b>384</b>		
Carga horária acumulada	<b>1152</b>		

<b>4º PERÍODO</b>			
DISCIPLINAS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Antropologia do corpo	64	Obrigatória	NE
Basquete	64	Obrigatória	NE
Dança	64	Obrigatória	NE
Fisiologia Aplicada a Educação Física II	64	Obrigatória	NE
Handebol	64	Obrigatória	NE
Metodologia de ensino da EF	64	Obrigatória	NE
Carga horária do período	<b>384</b>		
Carga horária acumulada	<b>1532</b>		

<b>5º PERÍODO</b>			
DISCIPLINAS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Estágio Curricular Obrigatório I	96	Obrigatória	NE
Oficina Experimental I	64	Obrigatória	NE
Políticas Educacionais no Brasil	64	Obrigatória	NC
Psicologia da Educação I	64	Obrigatória	NC

Treinamento Desportivo	64	Obrigatória	NE
Núcleo livre	64		NL
Carga horária do período	<b>416</b>		
Carga horária acumulada	<b>1948</b>		

<b>6º PERÍODO</b>			
DISCIPLINAS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Conhecimento Científico e Educação Física	64	Obrigatória	NE
Estágio Curricular Obrigatório II	96	Obrigatória	NE
Lutas	64	Obrigatória	NE
Oficina Experimental II	64	Obrigatória	NE
Psicologia Educacional II	64	Obrigatória	NC
Sujeito, aprendizagem e Educação Física	64	Obrigatória	NE
Carga horária do período	<b>416</b>		
Carga horária acumulada	<b>2364</b>		

<b>7º PERÍODO</b>			
DISCIPLINAS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Educação Física Adaptada	64	Obrigatória	NE
Estágio Curricular Obrigatório III	96	Obrigatória	NE
Gestão e políticas públicas de Esporte e Lazer no Brasil	64	Obrigatória	NE
Núcleos Temáticos de Pesquisa I	64	Obrigatória	NE
Linguagem Brasileira de Sinais	64	Obrigatória	NC
Núcleo livre	64		NL
Carga horária do período	<b>416</b>		
Carga horária acumulada	<b>2780</b>		

<b>8º PERÍODO</b>			
DISCIPLINAS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Estágio Curricular Obrigatório IV	112	Obrigatória	NE
Núcleo Temático de Pesquisa II	64	Obrigatória	NE
Carga horária do período	<b>176</b>		
Carga horária acumulada	<b>2956</b>		

e) prática como componente curricular

A dimensão prática deve estar presente nos componentes curriculares articulada com os conteúdos da cultura corporal e com a prática pedagógica da Educação Física na escola (educação infantil, ensino fundamental e médio), contemplando uma carga horária de 400 (quatrocentas) horas ao longo do curso distribuídas em oito semestres curriculares, compreendendo a intervenção escolar e orientações das mesmas.

A carga horária prática do componente curricular do curso de licenciatura em Educação Física, será contemplada nas disciplinas apresentadas na matriz curricular, e

em seminários temáticos específicos, que serão elaborados por professores do curso. Os alunos deverão seguir as normas e orientações específicas criadas especialmente para o funcionamento da PPC.

A prática como componente curricular será desenvolvida nas disciplinas destacadas através de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência.

f) atividades complementares

Atividades complementares devem ser compreendidas como conjunto de possibilidades acadêmicas que, sob a forma de atividades (não sob o formato de disciplinas), poderão ser escolhidas e desenvolvidas pelos alunos durante o percurso da formação superior. Estas atividades poderão ser apresentadas sob a forma de seminários, simpósios, congressos, conferências, colóquios, cursos e outras atividades científicas artísticas e culturais realizadas dentro ou fora da Universidade totalizando um mínimo de 208 horas. Todas as atividades complementares deverão ser chanceladas pela coordenação do curso, conforme regulamentação específica. (Anexo 1)

## **VI - POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR**

A prática será compreendida como expressão da articulação da teoria com a realidade sócio educacional visando superar ou minimizar o distanciamento entre a teoria e a prática ou, mesmo, entre os aspectos conceituais e a intervenção pedagógica no mundo real.

O estágio será um espaço curricular de experiência, estudo e reflexão da gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa educacional, prática teórico reflexiva da profissão docente, tendo como ponto de partida os limites e possibilidades postos pela realidade social para a área de Educação Física no contexto da educação.

O estágio curricular obrigatório terá carga horária própria de 400 (quatrocentas) horas e será oferecido a partir do 5º (quinto) semestre letivo, não podendo ser computadas nas horas destinadas às dimensões pedagógicas. O estágio curricular obrigatório será desenvolvido em forma de disciplinas pertencentes ao Núcleo Específico, mediante atividades de caráter eminentemente pedagógico, devendo ser cumprido em instituições públicas e/ou privada do sistema educacional básico que abrange a educação infantil, o ensino fundamental e médio, podendo incluir também a alfabetização de jovens e adultos, as comunidades indígenas e rurais e portadores de necessidades especiais.

A relação do curso de Educação Física do Campus Jataí com a rede pública e privada de ensino, em relação aos estágios, se fará pela institucionalização de convênios e outros instrumentos, mediados pela UFG, que permita oficializar o compromisso entre os campos de intervenção no sistema educacional, obedecendo à legislação em vigor.

A coordenação das ações voltadas para o estágio curricular obrigatório deve estar situada em espaço próprio (coordenação) definido pela lógica do currículo com a finalidade de viabilizar e avaliar a unidade teoria e prática, a interação entre os componentes curriculares, a prática pedagógica desenvolvida no estágio e a articulação do curso com as redes de ensino, estando de acordo com a política de estágio curricular das licenciaturas na UFG.

**O estágio curricular obrigatório** nas áreas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, bem como alfabetização de jovens e adultos, as comunidades indígenas e rurais e portadores de necessidades especiais, será orientado por docentes da instituição formadora com a supervisão dos profissionais do campo de estágio, conforme determina o Regulamento Geral de Cursos de Graduação, observando que o número de estagiário por professor orientador não poderá ultrapassar a quinze alunos.

Para a efetivação dos estágios no curso de Educação Física, serão atendidas as seguintes legislações: Lei Federal nº 11788/08, as resoluções: CONSUNI, nº 06/2002; CEPEC, nº 715/2005; CEPEC, nº 731/2005; e o Regulamento de Estágio do Curso de

Educação Física (ANEXO 02). As resoluções criadas a partir da data de aprovação deste PPC também serão consideradas.

**O estágio curricular não obrigatório**, assim como o estágio obrigatório, visa favorecer a reflexão sobre a realidade, a aquisição da autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades relativas à profissão docente. O seu caráter teórico-prático tem como especificidade proporcionar o contato efetivo do aluno com os diferentes campos de intervenção - *lócus* do exercício profissional, envolvendo experiências em gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa e exercício da docência. O estágio não obrigatório é considerado um espaço educativo, “desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” do curso (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Art. 2º, § 2º). Ele poderá ser realizado apenas em instituições que desenvolvem atividades afins com o curso de Educação Física, conveniadas com a UFG, não criando vínculo empregatício de qualquer natureza. Deverão ser observados os seguintes requisitos:

- ✓ O aluno/estagiário deverá estar matriculado no curso, com frequência regular e celebrar um termo de compromisso com a parte concedente do estágio e a UFG;
- ✓ O estágio deverá ser acompanhado por um supervisor da parte concedente e por um orientador acadêmico do curso vinculado à coordenação de estágio do Curso de Educação Física/UFG-Câmpus Jataí, sendo que cada orientador acadêmico ficará responsável por, no máximo, 10 alunos/estagiários;
- ✓ As atividades a serem realizadas no estágio deverão ser compatíveis com aquelas previstas no termo de compromisso;
- ✓ O aluno/estagiário deverá apresentar um plano de trabalho e relatórios periódicos com vistos dos responsáveis pelo seu acompanhamento;

O estágio não obrigatório só poderá ser realizado a partir da integralização de cinquenta por cento do currículo, a partir do 5º período, em atividades que tenham sido alvo de estudos nas disciplinas já estudadas pelo aluno no curso, tendo em vista que “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular” (§2º, do Artigo 1º, da Lei nº 11.788/2008);

A carga horária semanal do estágio não poderá ser superior a vinte horas, devendo conciliar com as atividades curriculares do curso. Caso ocorra algum tipo de prejuízo para as atividades acadêmicas o estágio será suspenso.

Assim como o estágio curricular obrigatório, o estágio curricular não obrigatório também se configura como um espaço formativo e de preparação dos estudantes para

o atendimento das necessidades humanas e sociais, preservando os valores éticos no campo de intervenção, e buscando a compreensão da realidade profissional à luz dos aportes teóricos estudados, sendo regulamentado pelas normas de estágio da UFG, pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e pela Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, que estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

## **VII – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

A estrutura curricular do curso de Educação Física, modalidade Licenciatura, prevê a elaboração de um Trabalho Final de Curso que é desenvolvido pelas disciplinas de núcleo temático de pesquisa I e II, acontecerá concomitantemente com os Estágios Supervisionados III e IV, respectivamente, no 7º e 8º períodos. O trabalho

terá que ser desenvolvido em uma das três áreas temáticas: **Educação Física e Saúde; Educação Física, Esporte e Lazer, e Educação Física e Educação.**

O Trabalho Final de Curso (TCC) tem como objetivos:

- Desenvolvimento de um projeto que contemple diversas teorias estudadas nas disciplinas do curso.
- Valorização das atividades de pesquisa e das habilidades de análise e síntese dos alunos.
- Solidificação dos conhecimentos adquiridos durante o curso.
- Articular a graduação com a pós-graduação.

Os temas abordados podem ser desenvolvidos com foco em projetos de pesquisa e extensão, demandas de empresas, organizações ou sociedade e assuntos de interesse comum entre o aluno e o orientador. Contudo, é proporcionado ao aluno, espaço e momento propícios para que se produza conhecimento e se experimente teorias. O resultado culminará em um TCC contendo todo o processo de pesquisa, análise e desenvolvimento realizado no contexto da disciplina. O projeto poderá ser desenvolvido com cooperação de instituições ou entidade externa ao ambiente acadêmico. É requisito obrigatório a apresentação do trabalho de conclusão de Curso para a obtenção do título.

## **VIII – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

**A avaliação da aprendizagem**, por ser instrumento de aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, deve ser contínua, possibilitando tanto ao aluno quanto ao docente constatarem dificuldades e promover meios para saná-las.

O docente carece, além do conhecimento específico, de um conhecimento pedagógico didático que possibilite organizar o conhecimento partilhando-o sistematicamente com os alunos. Contudo, os docentes devem participar ativamente de atividades de formação e atualização pedagógicas, visando sempre, a melhoria dos resultados obtidos do processo avaliativo.

No processo de formação de professores a avaliação será contínua e considerará tanto o processo quanto os produtos elaborados pelos alunos. Segundo Freitas (1995), as categorias objetivo/avaliação devem ser tratadas como par dialético e pensadas de forma integrada ao outro par que também se faz presente na organização do trabalho pedagógico, qual seja, método/conteúdo.

Para que o aluno seja aprovado na disciplina ele terá que obter nota e frequência estabelecidas conforme o RGCG/UFG.

**A avaliação docente** é efetuada pelos discentes de cada disciplina, semestralmente, por meio de questionário próprio, conforme regras específicas da Universidade Federal de Goiás. Seu objetivo é viabilizar a identificação de problemas e posterior correção destes.

O trabalho do docente é também avaliado através do Relatório Anual Docente (SICAD) e apreciado pelo Conselho Diretor da Unidade, após aprovação no Departamento. Neste relatório estão descritas as atividades efetuadas pelo docente durante o ano letivo, incluindo:

- Atividades em Sala de Ensino;
- Atividades de Orientação;
- Atividades de Pesquisa;
- Atividades de Extensão;
- Atividades de Administração;
- Produção Intelectual;
- Atividades de qualificação;
- Outras Atividades referentes a sua vida acadêmica.

## **IX- A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é determinada pelo Estatuto e Regimento da Universidade Federal de Goiás, onde o Ensino deve ser ministrado mediante a realização de cursos e outras atividades didáticas, curriculares e extracurriculares; a Pesquisa objetiva produzir, criticar e difundir conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos; e a Extensão visa intensificar relações transformadoras entre a Universidade e a Sociedade, por meio de um processo educativo, cultural e científico.

A integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão deve ser considerada como o princípio nuclear da matriz curricular e eixo orientador das ações docentes e discentes, tanto no planejamento do trabalho pedagógico da graduação, da extensão e da pós-graduação, como nos projetos de pesquisa e extensão construídos pelos grupos e núcleos de estudo, eventos científicos e culturais promovidos pela comunidade acadêmica.

Articular ensino com pesquisa na graduação significa desenvolver no aluno uma atitude permanente de investigação científica, seja no cotidiano da sala de aula, seja

em projetos específicos, de modo que a produção de conhecimentos se torne um instrumento contínuo de aprimoramento da graduação. Articular ensino com extensão na graduação significa disseminar o conhecimento produzido e veiculado na Universidade para o meio social onde ela se insere e, ao mesmo tempo, fazer da extensão um instrumento de avaliação da própria graduação e da pesquisa.

A graduação deve estimular e fomentar a pesquisa junto ao corpo discente no sentido de contribuir para a formação de jovens pesquisadores, professores pesquisador e ampliar o quadro de pesquisadores da própria área acadêmica.

As atividades de extensão do Curso de Educação Física se estendem ao público acadêmico, professores das escolas da rede pública e privada, visando uma maior interação entre a Universidade e a comunidade em geral.

Com relação à pesquisa, os alunos são estimulados a participarem dos programas de iniciação científica, além da possibilidade de desenvolvimento de estágio acadêmico sob a orientação de professores do Curso. A interação dos alunos com ambientes de pesquisa ainda é estimulada por meio de participação em eventos de divulgação científica, seminários, congressos, tanto locais quanto regionais e nacionais.

## **X – POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA**

A política de qualificação docente e técnico-administrativo se apresenta neste projeto pedagógico curricular como um elemento prioritário a fim de qualificar da melhor forma e de maneira mais rápida possível o seu quadro de servidores, no intuito de consolidar um curso forte em qualidade de ensino e de produção do conhecimento. Cabe ressaltar o empenho histórico que o curso sempre fez em estimular a qualificação profissional, seja por meio de liberação para qualificação ou redução da carga horária dedicada ao ensino e demais atividades acadêmicas e administrativas, possibilitando a formação científica do professor em várias áreas do conhecimento.

Torna-se necessário apresentar que o curso conta atualmente com professores efetivos que são ex-alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Jataí. Isto mostra a constante preocupação com a qualificação, a consolidação e a qualidade do corpo docente.

Dado este cenário, torna-se extremamente importante o estímulo à qualificação docente e técnico-administrativo a fim de ampliar o quadro de doutores (as). Nesse

sentido, na constante busca pelo aperfeiçoamento, e atualização acadêmica e científica, o Departamento envida esforços para sempre manter professores liberados integralmente.

No Campus Jataí existe uma política de liberação de substitutos para professores em qualificação, e a coordenação do curso de Educação Física conta com seu regimento interno de qualificação. (Anexo 2).

No tangente à qualificação do pessoal técnico-administrativo, o curso de Educação Física estimula a participação dos funcionários em cursos de capacitação profissional, por meio de adequação no horário de trabalho, além de buscar e até mesmo dispor recursos que propiciem a concretização desta ação. Ressalte-se também que a administração central da UFG tem uma política proativa de qualificação dos servidores.

## **XI – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO**

Com o intuito de atingir um crescimento qualitativo e aperfeiçoamento contínuo do curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Educação Física tem a responsabilidade de promover uma avaliação periódica deste projeto pedagógico, uma vez que essa comissão é a responsável pela formulação, implantação e desenvolvimento do PPC do curso, visando sua consolidação e constante atualização.

Nesse sentido, determina-se, que ao final de cada quatro semestres letivos, o NDE do Curso avalie este projeto pedagógico, com vistas à discussão sobre a coerência das atividades desenvolvidas no período, com possibilidade de revisão da matriz curricular.

O NDE utilizará como parâmetro para avaliação deste projeto de curso, as avaliações docentes pelos discentes, a avaliação institucional, o ENAD, a avaliação de cursos pelo INEP, avaliação dos alunos no momento da matrícula e pela a auto avaliação no momento de Planejamento Pedagógico para buscar elementos que possam subsidiar as discussões, verificando a necessidade de alteração, revisão ou reestruturação deste PPC.

## **XII REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR-SINDICATO NACIONAL (Andes-SN). Posição sobre a versão preliminar da proposta de diretrizes

para a formação inicial de professores da educação básica, em curso de nível superior. Brasília, 2001.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO (Anfope). Contribuições para subsidiar as discussões da audiência pública do CNE sobre a proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em curso de nível superior. Brasília, 2001.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO (Anpae). Documento apresentado em audiência pública no CNE sobre as diretrizes curriculares nacionais em 21 de março. Goiânia, 2001.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (Anped). Parecer sobre a proposta de diretrizes curriculares para a formação de professores para atuar na educação básica, elaborada pelo CNE. Goiânia, 2001.

\_\_\_\_\_. Parecer sobre a proposta de diretrizes curriculares para a formação inicial de professores da educação básica, elaborada pelo CNE. Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). *Parecer n. 776, de 3 de dezembro de 1997*. Define orientações sobre as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_. Lei n. 9394, de 23 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_.*Parecer n. 583, de 4 de abril de 2001*. Dá orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_. *Parecer n. 100, de 13 de março de 2002*. Projeto de Resolução que institui parâmetros para a definição de cargas horárias dos cursos de graduação. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_. *Parecer n. 21, de 6 de agosto de 2001*. Dispõe sobre a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, graduação plena. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_. *Parecer n. 27, de 2 de outubro de 2001*. Dá nova redação ao item 3.6. alínea c do Parecer 9/CNE, que dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_.*Parecer n. 28, de 2 de outubro de 2001*. Dá nova redação ao Parecer CNE 21/2001 que estabelece a carga horária do curso de formação de professores da educação básica licenciatura plena. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Resolução n. 1, de 1º de fevereiro de 2002*. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Resolução n. 2, de 19 de fevereiro de 2002*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Câmara de Ensino Superior (CES). *Resolução nº 7, de 31 de março de 2004*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Câmara de Ensino Superior (CES). *Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009*. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Câmara de Ensino Superior (CES). *Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Conselho Pleno. *Parecer n. 9, de 8 de maio de 2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da educação básica em nível superior. Brasília, 2001.

BRASIL. MEC/CNE. *Parecer n. 138/CNE*. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996*. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. *Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005*. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. SECRETARIA DE RECURSOS HUMANOS. *Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008*. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, 2008.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CBCE). Documento apresentado na audiência pública sobre as Diretrizes Curriculares do CNE no dia 17 de abril. Brasília, 2001.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO (CNTE). Análise da versão preliminar elaborada pelo CNE da proposta de diretrizes curriculares

nacionais para a formação inicial de professores da educação básica em nível superior. Brasília, 2001.

FALQUETO, Flávia Couto. Direito desportivo: conhecimento e especificidades. Jataí-GO: CAJ/UFG, 2007. (Monografia – Licenciatura em Educação Física), Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás, 2007.

GOIÁS. Resolução Consuni n. 06/2002 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGCG, da Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO, 2002.

\_\_\_\_\_. Resolução CEPEC n. 631/2004 que aprova a Política de Formação de Professores da Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos instrumentos de avaliação. Brasília, 2010.

UFG. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física*. Goiânia-GO: EF/UFG, 2005.

UFG. *Resolução CEPEC nº 715/2005*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2005.

UFG. *Resolução CEPEC nº 731/2005*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2005.

UFG. *Regimento Interno – CEF/CAJ/UFG nº 001/2007*. Jataí-GO: Curso de Educação Física, Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás, 2007.

UFG. Pró-reitoria de Graduação. Guia do Estudante – Graduação 2010. Goiânia, 2010.

UFG. Resolução - CONSUNI Nº 06/2002. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação - RGCG da Universidade Federal de Goiás e revoga as disposições em contrário. Goiânia, 2002.